



**ÉCOS DA CONVENÇÃO NACIONAL DO PARTIDO
DEMOCRÁTICO**

EXPEDIENTE:
Diariamente: das 9 às 16 horas. Aos sábados: das 9 às 12 horas.
O expediente normal é da 10 pelo sr. Felisberto Caldeira Brant, diretor da Secretaria.

Profissão das personagens

FRANCISCO PATI

Foi layado à cena, em Paris, no Teatro de la Huchette, uma comédia de P. A. Bréal intitulada "Edmêa".

Os protagonistas são camponeses. Edmêa, camponesa, jovem, linda, é casada com o camponês Leão, sexagenário. Leão é o único herdeiro de uma velha fazenda repleta de avaros. Apesar de avaros não dá um passo para entrar na posse da herança. Quem se mexe é Edmêa. Edmêa não encontra no marido grande repressão para o seu desejo de viver e ser feliz, de maneira que se consola nos braços dos rapazes da sua aldeia. Suas preferências fixam-se, no entanto, em Teodoro, jovem, forte, mas ingenuo. O enredo gira em torno das mil e uma artimanhas com que Edmêa tenta fazer esquecer à custa da tia do marido. O ambiente é rural. As paixões são universais: avaros, concupiscência, luxúria, ambição, interesse.

A grande novidade, segundo o crítico sr. Jacques Lemarchand, é a profissão dos protagonistas.

Em regra, — diz o crítico de "Le Figaro Littéraire" — os personagens dos romances e das comédias são titulares de profissões liberais: médicos, advogados, professores, engenheiros, médicos, "Sganarello", "Knock", "Corpus e Almas", Advogados, "Fratello", "Procès de Mary Dugan", Juizes, "Peril Dand", "La Robe Rouge", Poetas, "Chatterton", "Monsieur Boble", Reis: "Les Henry", "L'Obstacle", Martires: "Polyeucte", "Les mains sales", Atores: "Saint Genest", "Une grande fille toute simple", A Mulher: "Bérénice", "La Sol", O Homem: "Brodante", "Fils de personne", O Animal: "Chantier", "Le Dindon", O Assassino: "Le Cid", "Les Assassins", Titulares de profissões liberais ou tipos de cidade.

O sr. P. A. Bréal escreveu uma espécie de "Cavalleria Rusticana".

Na opinião do sr. Jacques Lemarchand, o camponês francês acha-se reduzido, no teatro francês, a uma figura secundária. Quando aparece, é para fazer rir. O autor de "Edmêa", ao contrário, faz dos camponeses da sua terra os elementos fundamentais da sua peça. Leão é homem do campo. Teodoro, idem. Edmêa é mulher do campo. A própria intriga gira em torno da vida da aldeia. A paisagem é rural. Rurais as figuras. Mas, a meu ver, tudo o mais é universal. A mulher jovem que engana o marido velho não é monopólio das aldeias francesas.

cessos. A ambição em torno de uma herança não é coisa exclusiva dos franceses. São paixões comuns aos homens do campo e da cidade, da França e do Brasil, o avaros de Molière existe no mundo inteiro.

Já se fez no Brasil, relativamente aos nossos autores teatrais, a mesma crítica do sr. Jacques Lemarchand aos autores teatrais franceses.

Entre nós, com efeito, o homem do campo é invariavelmente o "calpúria" e quando aparece em cena é para fazer rir. Lembremo-nos de Sebastião Arreda, o "calpúria" da minha adolescência. Os nossos escritores pegam o nosso homem do campo com o seu termo de brim rido, o seu barbaicha raia, o seu violão, o seu cigarro de palha atrás da orelha, o seu facão na cintura, e exibem-no nos palcos ou nas estações de rádio, sem outra preocupação a não ser provocar hilaridade na assistência. Essa deformação caricatural tem contribuído para a vulgarização de um tipo que existe apenas na imaginação dos escritores. É muito difícil, em verdade, identificar o nosso homem do campo, — sincero, leal, corajoso, trabalhador, honrado e triste — nessas "calpúrias" de ribalta ou microfone.

Ao contrário, porém, do que escreve o sr. Jacques Lemarchand, não me parece ter importância a profissão dos protagonistas, nas peças de teatro ou nos romances.

Importância tem, a meu ver, o sentimento que eles encarnam. A usura de um "Père Grandet", a ambição de um Rubenspré, a hostilidade cheia de complexos de uma "Prima Beata", a dignidade de uma "Baronesa Hulot", são sentimentos que não variam de acordo nem com as profissões, nem com a posição social dos personagens. A profissão e a posição social conseguem talvez influir sobre as suas paixões, abrandando-as, contendo-as, reprimendo-as, mas a verdade é que o ciúme e a inveja são na cidade o que são no campo. Um doutor não sente ciúme diferentemente de um trabalhador de enxada. A concupiscência de uma rapariga aldeã não é diferente da concupiscência de uma rapariga da cidade.

Só estou de acordo com o sr. Lemarchand num ponto: é preciso acabar com esse mau costume de fazer o homem da cidade rir à custa do homem do campo.

A LUTA CONTRA A CARESTIA

Não nos cansamos de dizer, em comentário às palavras do sr. presidente da República e do sr. Horácio Lafer, ministro da Fazenda, que o problema do abastecimento é antes de mais nada um problema de transporte.

Pode-se, com efeito, estimular a produção de gêneros alimentícios e desejar que cada brasileiro, possuidor de um palmo de terra, plante o que seja necessário à sua subsistência. Mas a produção individual ou familiar não resolve as mil e uma dificuldades em que o nosso povo se debate. Cada brasileiro dono de um pedaço de terra poderá plantar couve, alface, repolho, tudo aquilo em suma que entra na formação das saladas, mas não poderá plantar batata, café, cana de açúcar. A produção em larga escala é o que se deseja. Devemos incrementar as produções em massa, para abastecimento não de uma família, nem de uma cidade, mas de várias cidades ao mesmo tempo.

Estimulada a produção é preciso imediatamente pensar no seu transporte para os mercados consumidores.

Aqui em São Paulo a falta de transporte é responsável pelos preços exorbitantes dos gêneros de primeira necessidade e bem assim das verduras, frutas e legumes. Uma folha de alface custa um cruzeiro ou mais. O mamão é vendido a peso. O feijão e o arroz brincam de gangorra. Tudo é feito sob a alegação de falta de transporte. Verduras e legumes são produzidos na própria cidade, nas chácaras da Penha, da Cantareira, de Santo Amaro, da Lapa e de Pinheiros. Mas a falta de transporte é um magnífico pretexto para os golpes das cooperativas contra a bolsa do povo. Todas as tardes os caminhões das cooperativas percorrem os bairros. Enchem-se de verduras, legumes, frutas e ovos. Nas feiras, entretanto, esses produtos alcançam preços proibitivos.

A falta de transporte só é em verdade responsável pelo assalto à economia popular porque não permite a livre concorrência. Se houvesse condução mais do que suficiente os produtores de gêneros alimentícios, estabelecidos nas vizinhanças de São Paulo, dentro do próprio município da capital, sofreriam da concorrência dos pequenos lavradores de município um pouco mais distante. Se houvesse transporte abundante no Brasil não estaríamos a estas horas a braços com uma das crises mais angustiosas dos últimos tempos. Em 1913, quando o sr. Washington Luís instituiu as feiras livres, para

venda exclusiva de gêneros de primeira necessidade, a crise não era mais forte do que é hoje, quando vigoram na praça estes preços: uma abobrinha italiana, 2 cruzeiros, uma dúzia de pimentão, 8 cruzeiros, um quilo de cenoura, 7, de ervilha branca, 10, um maço de agrião, 2, um par de alface, 4.

No Senado Federal foi o problema da falta de transporte vítima de considerações amargas por parte do sr. Othon Mader, representante do Paraná, e do sr. Costa Ferreira, de Goiás.

O sr. senador Mader comunicou à Casa ter recebido da Câmara de Cornélio Procopio um telegrama solicitando providências do Ministério da Viação para o imediato fornecimento de vagões destinados ao escoamento da produção da região do Norte do Estado. Cooperativa Agrícola Mista de Congonhas, citada no telegrama, tem armazenadas 5.137 sacas de milho. Os vagões foram requisitados em 12 de agosto de 1950 e até agora não chegaram lá. Outros produtos achem-se igualmente armazenados na referida Cooperativa, à espera de transportes. Se estes existissem, — declarou o representante do Paraná — poderia o seu Estado melhorar o abastecimento do Rio e de São Paulo. Informou ainda que existem no Rio Grande do Sul, aguardando transporte, três milhões de sacas de arroz. No Rio Grande do Norte, pelo mesmo motivo, achem-se imobilizados um milhão de toneladas de sal.

Em aparte ao senador paranaense informou, por sua vez, o senador goiano, que em Anápolis, no seu Estado, 600 mil sacas de arroz da safra do ano passado esperam também vagões para o transporte, enquanto os criadores gaúchos lutam com a falta de sal nos mercados do Rio Grande do Sul.

Como os leitores vêm, a situação assume proporções alarmantes. No Brasil inteiro existe falta de transporte. A batalha da produção, cujo mote foi lançado em São Paulo pelo sr. ministro Horácio Lafer, pode tornar-se contraproducente. Se as coisas continuarem como até aqui, em breve precisará o governo pregar a campanha da abstenção. Citamos, através dos debates senatoriais, apenas três produtos: arroz, milho e sal. São inúmeros e variados os produtos sem transporte no Brasil. Daí a crise que nos aflije, pois a falta de transporte serve de pretexto aos maus comerciantes para extorsões iníquas.

O debate do problema no Senado Federal é apenas a repercussão do que está sendo travado na imprensa.

A POEIRA EM CONGONHAS

Como se sabe, está em obras (desde a sua inauguração, ao que parece...) o Aeroporto de São Paulo, no alto de Congonhas. O último governo fez a mais ruidosa propaganda do grandioso projeto de melhoramentos do nosso aeroporto comercial, que, no seu dizer, seria transformado em um dos primeiros do mundo, muito embora os técnicos afirmem o contrário e valtem seu congestionamento inevitável dentro de cinco anos. A dar-se crédito a tais vaticínios, não valeria a pena gastar 100 milhões de cruzeiros na melhoria desse campo de pouso, cujo movimento atual já é de esturdo, chegando os aviões a formarem fila no seu aguardando o espaço para decolar.

O caso é que, apesar dos trabalhos de terraplenagem para ampliação das pistas e da construção de edifícios e hangares, o aspecto do aeroporto deixa muito a desejar, mormente no tempo seco, como durante esta fase de estiagem em que penetramos. O pó que se levanta com o deslocamento de ar provocado pelo rodar das hélices das aeronaves e pelos ventos impetuosos, que sempre varrem Congonhas e toda a zona Sul da cidade, sufoca e irrita a todos quantos tem necessidade de ir lá ou de lá desembarcar ou embarcar. São nuvens vermelhas e assustadoras que cobrem o céu e até impedem a visão, assustando os presentes e sujando-lhes tudo: — a pele, as roupas, as bagagens, os automóveis, etc. Nem parece uma estação de pouso na capital mais progressista da América do Sul, onde o espírito dinâmico e moderno de sua gente realiza maravilhas!

Para os que viajam e conhecem outros aeroportos nas rotas internacionais a poeira de Congonhas causa verdadeiro espanto e pesada impressão, pois não se observa essa anomalia nem mesmo nos pontos de escala da África, nas colônias dos países europeus. O aeroporto de Lisboa, por exemplo, é um paraíso, comparado com o de São Paulo, pelo bom gosto, ordem e a limpeza de suas instalações. Poderão os responsáveis por es-

se estado de coisas alegar que as obras ainda estão em andamento e que, no futuro, também nós poderemos orgulhar-nos do nosso aeroporto. Mas por que, então, não se adota na parte que não se acha em obras o expediente de plantar grama nas áreas que la-deiam as pistas e na que defronta com o embarcadouro? É um meio mais prático e estético de eliminar o inconveniente da poeira, bem mais barato também do que o de manter em constante atividade um carro-lanche de irrigação. Alá, isso já deveria ter sido feito há muitos anos, quando se iniciou a construção do campo, seguindo normas adotadas em todos os empreendimentos desse gênero. Não é tarde, porém, para que a medida seja levada a efeito.

O governador Lucas Nogueira Garcez dirigiu cartas, convidando para funcionarem como Assessores da Comissão do Serviço Civil do Estado, instituída pela Resolução n.º 287, de 17 de abril de 1950, aos srs.: Luiz Colombo D'Avila Florença e Pedro de Alcantara Carvalho de Oliveira, como representantes da Associação dos Delegados de Polícia do Estado de São Paulo; e Benedito Mota e Raul Francisco Martins Filho, como representantes da União dos Pequenos Funcionários Públicos do Estado de São Paulo.

Boletim de Tesouraria da Secretaria da Fazenda — Entradas: — Saldo anterior — Cr\$ 662.348.080,90; Movimento do dia — Cr\$ 33.122.645,50 — Total do mês — Cr\$ 695.470.726,40 — Saldo: — Saldo anterior — Cr\$ 861.644.619,50; Movimento do dia — Cr\$ 39.114.638,00 — Total do mês — Cr\$ 900.759.255,50.

Pelo governador do Estado foi promulgada a lei n.º 1.039 criando dois grupos escolares, sendo um na sede do distrito de Caramuru, município de Rubiacena, e outro na localidade de Barão Geraldo, município de Campinas, este a ser instalado na fazenda "São Francisco", ali localizada.

O governador do Estado promulgou a lei 1.042 que concede um auxílio de Cr\$ 124.600,00 a D. Benedita Godoy dos Santos, viúva do major Benedito Roberto dos Santos, morto em serviço, no quartel do 7.º Batalhão de Caçadores da Força Pública, sediado em So. Ocaba.

Foi promulgada pelo governador do Estado a lei 1.043 concedendo, no corrente exercício, à Associação Cristã de Moços de São Paulo, um auxílio de Cr\$ 50.000,00.

Novo diretor da Imprensa Nacional

RIO, 29 (Assapress) — O presidente da República assinou decreto exonerando o prof. Paulo Aquiles, diretor da "Imprensa Nacional", e nomeando para substituí-lo o sr. Alberto Brito Pereira, que já exerceu o cargo no governo anterior do sr. Getúlio Vargas.

Preenchimento da vaga no Tribunal de Justiça Inter-nacional

RIO, 29 (Assapress) — O Brasil concorrerá em novembro próximo, a eleição de preenchimento da vaga deixada no Tribunal de Justiça Internacional, em Haia, pelo ministro Filadelfo Azevedo.

O candidato brasileiro, será o sr. Levy Carneiro, que é o jurista mais abalizado e membro da Academia Brasileira de Letras. A eleição, será precedida pelos membros do próprio Tribunal concorrendo, também, outros países.

é que o proletariado está a caminhar não de assumir a ditadura mas de desaparecer.

"This Week", um suplemento dominical que tem uma circulação de milhões de exemplares, deu realce há pouco a um artigo escrito pelo seu diretor, no qual se lança uma espécie de concurso para encontrar uma palavra que substitua "capitalismo". Já era tempo de que alguém tratasse disso. O sr. Nicholls reconhece em seu artigo que a identificação dos Estados Unidos com o capitalismo é um sério obstáculo para uma nação que aspira a conduzir os povos. Creio que seria bem interessante fazer ver que, seja qual for o nome que se empregue, o que aqui existe é muito diferente da anarquia desenfreada de lucros a que parecemos haver-se referido o sr. Hartley Shawcross e Aneurin Bevan.

Experimentaram-se aqui todos os sistemas econômicos. Na era colonial houve um coletivismo que era quase um comunismo teórico e o sistema feudal das fazendas com escravos do Sul. Seguiu-se a era do radicalismo agrário libertário, quase anárquico. Chegaram os senhores feudais das indústrias

RESPIGOS E RECORTES

O EMPRESTIMO NACIONAL

"O sr. Horácio Lafer em discurso recente, agradeceu a uma homenagem das classes conservadoras de Porto Alegre anunciando um grande empréstimo nacional cujo estudo — frisou — "Correio da Manhã" já se acham bastante adiantados e cuja subscrição seria oportunamente oferecida ao público.

"A nossa dívida interna consolidada é insignificante relativamente à renda nacional. Os 10,5 bilhões de cruzeiros que o Tesouro Federal deve em apólices e obrigações não representam sequer 1% daquela renda estimada que foi no ano passado entre 180 e 170 bilhões.

"Nos Estados Unidos em 1947, a dívida interna atingia 260 bilhões de dólares para uma renda nacional de 260 bilhões. Aqui, os juros anuais da dívida interna consomem apenas 0,4 % da renda nacional, ou 2,65% ou cerca de sete vezes mais.

"A comparação entre as taxas de juros é esta: no Brasil, 6% a 7%; nos Estados Unidos, 2,1%.

"Quais as causas de tamanho insucesso dos empréstimos internos no Brasil?

"São duas causas: a primeira está na desvalorização constante e ininterrupta de nossa moeda, através de emissões destinadas à cobertura de "deficits" orçamentários, provocados quase sempre pelos aumentos de salários e vencimentos; a segunda se encontra na falta de confiança dos tomadores dos títulos em não poder vendê-los sem prejuízos, quando premidos pela necessidade de caixa.

"A primeira causa está sendo combatida pelo esforço governamental visando ao equilíbrio orçamentário. Se conseguirmos mantê-lo, nas épocas de hiper-emprego como a atual, dificilmente poderá o crédito continuar a desvalorizar-se.

"A segunda causa, porém, depende da técnica aplicada no lançamento do empréstimo. Embora bem conhecida e já experimentada com brilhante sucesso essa técnica pelos savings bonds americanos, temos que o governo não quer praticá-la no Brasil, preferindo as baleretas e especulativas operações de open-market.

"O que desvaloriza os títulos públicos, já o dissemos, é a inquietação que vivem os seus tomadores, em não poder transformá-los em dinheiro líquido, sem prejuízo, quando premidos pela necessidade de caixa. Titulos que hoje se cotam nas bolsas por um valor de 100, amanhã, por outro, muito afastado do primeiro, sem nenhum motivo que justifique a brusca oscilação, não são títulos de repouso, títulos que sirvam para canalizar as economias do público para os cofres do Tesouro.

"Justamente para evitar tais oscilações que tanto perturbam os subscritores dos títulos de dívida interna, os savings bonds não são negociáveis em bolsas. O próprio Tesouro americano os compra diretamente do público, para a produção de uma política de equipamento moderno do nosso país. A energia de Paulo Afonso poderá ser imediatamente utilizada para a produção de energia elétrica e até de superenergia sintética, de que tanto necessita nossa agricultura.

A CONSTRUÇÃO DE PAULO AFONSO

"Há na Câmara um projeto, oriundo, aliás, de mensagem do governo passado, pelo qual se autoriza o Tesouro — acentua o "Diário de Notícias" — a subcrever 400 mil ações ordinárias do valor de mil cruzeiros cada uma para aumento do capital da Companhia Hidrelétrica do São Francisco.

"O capital da Companhia, fra fracamente fixado em 400 milhões de cruzeiros, mostrou-se insuficiente. Três providências foram então adotadas para assegurar os meios indispensáveis ao prosseguimento das obras: integralização antecipada das ações ordinárias da União, garantia da União ao empréstimo contratado no Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento e aumento do projeto para mais 400 milhões. O projeto efetiva atualmente esta última providência, e, pelo seu objetivo, merece, sem dúvida, a urgente consideração do Congresso Nacional.

"O orçamento da usina de Paulo Afonso monta a Cr\$ 1.034.448.000,00, assim distribuídos: financiamento em cruzeiros, Cr\$ 772.648.400,00; financiamento em dólares, \$15.000.000,00, convertidos em moeda nacional, perfazem Cr\$ 280.800.000,00. Este orçamento cobrirá a construção da usina, que terá a capacidade inicial de 120.000 kw, subestação elevadora para 320.000 volts, de 135.000 kw, 840 quilômetros de linha de transmissão sob a tensão de 220.000, divididos em dois troncos terminando, respectivamente, em Recife e em Salvador, além de subestações abastecedoras de capacidade, sistemas secundários de transmissão, etc.

"A usina de Paulo Afonso é obra nacional, cuja realização se tornou um imperativo da vida brasileira. Paulo Afonso fornecerá a grandes regiões do país o elemento de que mais necessitam para desenvolver-se — energia.

"Paulo Afonso é obra reclamada pelo equilíbrio, diremos mesmo, pela unidade nacional, porque ela impedirá que entre o Norte e o Sul um deserto praticamente se estabeleça. Constitui, enfim, um dos pontos mais importantes de uma política de equipamento moderno do nosso país. A energia de Paulo Afonso poderá ser imediatamente utilizada para a produção de energia elétrica e até de superenergia sintética, de que tanto necessita nossa agricultura.

POLÍTICA NACIONAL

RIO, 29 (Assapress) — O sr. Plínio Trassas, Procurador Geral do TSE apresentou seu parecer sobre o caso do Maranhão, concluindo pela realização de novas eleições, considerando que os resultados obtidos afetam a posição do atual governador. No seu entender nas novas eleições, deverá ser mantido o direito do sr. Eugênio de Barros de participar das mesmas.

O sr. Trassas examinou 75 recursos, negando-se a tomar conhecimento de 48, dando provimento a 24 e convertendo em alçada a 3. O sr. Paulo Ramos e Rui de Almeida receberam a satisfação da notícia do parecer do sr. Trassas. Estes, dizem-nos, que o parecer do Procurador do TSE vem atender aos anseios do povo maranhense. Quem esteve naquele Estado, durante a revolta da população de São Luiz, sentiu desde então a necessidade de se satisfazer ao tomar conhecimento.

JORIM SERIA O EMBAIXADOR NA ARGENTINA

RIO, 29 (Assapress) — Circulou ontem com insistência a notícia no sentido de que o sr. Valtair Jobim, ex-governador do Rio Grande do Sul, seria designado para novo embaixador do Brasil em Buenos Aires.

ADHEMAR E A SUCESSÃO

RIO, 29 (Assapress) — O sr. Adhemar de Barros, que resolveu

Termínio a greve em Porto Alegre

PORTO ALEGRE, 29 (Assapress) — Mediante um acordo com o governo, os tranviários resolveram voltar ao trabalho, voltando assim a circular ontem à noite os primeiros bondes.

Ficou assentado a cobrança de uma sobretaxa de 10 por cento sobre o preço da energia elétrica, cuja arrecadação reverterá em favor dos tranviários, para a satisfação de suas reivindicações, de acordo com o critério estabelecido pelo Sindicato de classe.

Comissão Técnica de Orientação Sindical

RIO, 29 (News Press) — Foi formada a estrutura da Comissão de Técnica da Orientação Sindical, operando-se na organização do quadro pessoal. Como primeira medida, vai ser sumariamente dispensado grande número de funcionários daquele órgão do Ministério do Trabalho.

Expulsão de incurso na lei de economia popular

RIO, 29 (Assapress) — O chefe de Polícia baixou portaria determinando a instauração de inquérito na Delegacia de Polícia Marítima da Barra, para efeito de expulso do território nacional, de Fernando Pinto Gomes, como incurso no artigo primeiro do decreto-lei 479 de 8-6-50 — lei da defesa de economia popular. — É o primeiro caso desta natureza que se verifica no país.

Quadrilha de funcionários denunciada na Câmara carioca

RIO, 29 (Assapress) — Na sessão de ontem da Câmara Municipal, o vereador udenista Carlos Fria denunciou a existência de uma quadrilha de funcionários municipais que vem extorquindo a população dos subúrbios. Exibiu o edil udenista protocolos e falsos assinados por dois funcionários da Prefeitura, sr. Paulo Ferreira de Oliveira e Juvenal S. Carvalho, que exigiam pagamentos de certos moradores, declarando-lhes que a Prefeitura estava fazendo melhoramentos nas suas ruas e que era necessário contribuir com dinheiro ou com material. Admitiu o vereador Fria que estivera ontem com o secretário da Viação e Obras, a quem relatara o ocorrido, obtendo a promessa de um rigoroso inquérito que o caso merecesse por parte daquela Secretaria.

NOTAS E COMENTÁRIOS

ORA... O POVO!

Alí está o resultado de tantas lucubrações dos homens da Comissão Estadual de Preços, da Prefeitura e da Secretaria do Trabalho: — aumento do preço da carne e o açúcar continua desapercebido e difícil. Pode-se até apostar que, amanhã, subirá de novo os preços do pão, do óleo de mesa, do carvão vegetal, das tinturarias, dos taxis, etc., na ascensão cada vez mais vertiginosa a que já estamos habituados a assistir desde a calamitosa época da guerra.

Pouco adiantou a energia biasada quando da greve dos açucareiros. Estes acabaram vencendo e nada os fará, agora, voltar atrás. É curioso lembrar que, há um ano, em maio de 1950, houve igual movimento alista em São Paulo, tendo os açucareiros ameaçado céu e terra caso não fossem alterados o tabelamento em vigor. Então, até os argumentos eram os mesmos: — teriam prejuízo na venda do produto retirado do Tenda, pois o adquiririam por preços já majorados no atacado e teriam que entregá-lo ao consumidor pelo antigo tabelamento.

Nessa ocasião, comentávamos: — "Naturalmente, como se pode facilmente presumir, essa anunciada liberdade vai se restringir ao mínimo, porquanto os açucareiros não desejariam arcar com qualquer prejuízo, procurando cobrar do público o preço que julgar mais conveniente, sob a alegação, em parte justa, de que adquiriram a carne por preços mais elevados". Como se vê, a história se repete. Mas o que não é justo é que somente os interesses dos produtores sejam atendidos e os do povo fiquem esquecidos.

No caso do açúcar, tudo dá a crer que os poderes públicos acabarão cedendo à pressão dos alistas e, desta vez, muito maior será o aumento, a fim de compensar o tempo perdido nas contemporizações. Não há escassez do produto. Isso bem o sabem os consumidores, pois as estatísticas demonstram ter subido de 21 % a produção açucareira do Estado, bastando dizer que 10 das 79 usinas existentes fornecem quase a metade do açúcar aqui fabricado. Além disso, o próprio governo anunciou a importação de açúcar do Nordeste, para prevenir qualquer perturbação do estoque ante o imprevisto aumento das compras provocado pela onda de boatos que alarmou o mercado.

A distribuição, pelo sistema agora adotado, nas feiras e mercados, é um fracasso e as queixas se avolumam dia a dia contra o pouco caso das refinarias. Além dessa circunstância, há também a questão do preço, como bem frisou na Câmara Municipal o vereador José de Moura, da bancada do P. R.: — se as refinarias estão vendendo diretamente ao público, eliminando o varejista,

por que razão não cobram menos, na base da venda aos empórios? E é bom lembrar que, com esse sistema, o próprio fisco está sendo lesado, porquanto deixa de ser cobrado o imposto de Vendas e Consignações correspondente à transação com o varejo.

O maior lesado é, no entanto, o povo, que fica esperando sempre pelas prometidas medidas de redução do custo de vida. Por que os preços sobem sempre, cada vez mais. Mas, o povo. Ora, o povo!

Por motivo das justas referências feitas pelo "Correio Paulistano" durante as homenagens que foram prestadas ao ministro Lauro de Camargo neto, capital, recebemos do Ilustre magistrado o seguinte telegrama: "Ao regressar, apresento a conceituada folha seus agradecimentos".

OPERAS NACIONAIS

A Câmara Municipal aprovou em segunda discussão um projeto de lei que manda conceder uma subvenção de quatro milhões e quinhentos mil cruzeiros às temporadas líricas do ano em curso. — uma "popular" que se encerrou domingo último com a representação de "Edelweiss", do maestro Luigi Baldi, e outra, "oficial", a iniciar-se nos primeiros dias do segundo semestre.

Segundo emenda apresentada

NOVA YORK, via rádio — "Sir" Hartley Shawcross acaba de assumir o cargo de ministro do Comércio da Inglaterra, que era desempenhado pelo sr. Harold Wilson. Antes disso, "sir" Hartley era ministro da Justiça. E' essa uma das consequências da rebelião de Aneurin Bevan, à frente da ala radical que aspira ao mando dentro do Partido Trabalhista. "Sir" Hartley ascende em virtude da sua qualidade de membro eminente da maioria moderada que atua o primeiro ministro Atlee. Essa maioria é moderada em socialização e moderada em política externa, isto é, favorável aos Estados Unidos e divorciada por completo de Moscou. Pois bem, há cerca de dois anos, quando representava o seu país nas Nações Unidas, "sir" Hartley Shawcross, líder intelectual do trabalhismo inglês, disse que a Inglaterra não se deixaria arrastar para uma situação em que pudesse ser "fritada" ou subjugada por qualquer dos extremos rivais do comunismo e do capitalismo desenfreado. Naturalmente esse "desenfreado" era uma referência aos Estados Unidos.

Os jornais agora trazem expressões semelhantes da extrema esquerda trabalhista. Aneurin Bevan disse no discurso em que anunciou a sua demissão que "se havia uma esperança para humanidade e sua opressão, nesta pequena ilha". Acrescentou que o governo trabalhista havia permitido que a

O "desenfreado capitalismo" americano

CARLOS DÁVILA

Inglaterra fosse longe demais "sobre as rodas do capitalismo americano" e de um "Avulso capitalismo americano". Na convenção de mulheres trabalhistas realizada pouco antes em Brighton, as oradoras que mais aplausos conseguiram foram as que falaram em termos semelhantes a respeito do capitalismo americano e da "guerra na Coréia". Uma delas pareceu interpretar a vitória e a emoção de todas as suas companheiras quando disse: "Tenho certeza de que ninguém aqui quer seguir a espécie de comunismo que existe na Rússia. Mas pergunto se porventura há coisa pior do que estar aliado à causa do capitalismo americano?" A oração foi estrepitosa.

Parece, portanto, que a posição trabalhista diante do dilema da hora presente mostra apenas diferenças de matizes e de oportunidade em ambas as alas do partido do governo. Não é difícil perceber que o Partido Trabalhista iria sofrer uma infiltração ideológica quando os Estados Unidos continuariam a permitir que os povos identificassem este país com o capitalismo desenfreado ou não. "A Voz da América", com

os seus milhares de transmissões e programas, parece haver desdenhado ocupar-se até agora desses problemas, que é talvez o mais grave que se apresenta para este país na sua luta mundial. Enquanto essa tolice de capitalismo desenfreado e imperialismo insaciável atribuído ao povo norte-americano se difundir sem controle e penetrar até nos partidos dos governos aliados, inclusive muitos partidos socialistas do continente europeu, pouco valerá tudo o que disserem as "Vozes" a respeito das coisas alheias que acontecem por trás da Cortina de Ferro.

Muitos pensadores americanos não são responsáveis por essa situação. Um presidente da Câmara de Comércio dos Estados Unidos declarou que "Estados Unidos e capitalismo são sinônimos". Ainda que isso fosse verdade, que vantagem haveria em proclamá-lo num momento em que esta nação faz um apelo supremo às massas do mundo?

O que funciona aqui não é um sistema capitalista, mas a ausência de um sistema, ou seja, um processo espontâneo de contínua reajustamento de cooperação e conservação, de li-

berdade e disciplina. A livre iniciativa é ainda a base do sistema, mas nunca a economia conseguiu sobrepor-se por completo à moral deste povo e ao seu senso de justiça social. Aqui não penetraram nem os determinismos libertários de Spencer, nem os determinismos arbitrários de Marx. Um processo de continua experiência com erros e acertos permitiu a este país seguir as suas próprias normas sem subordinação a dogmas ou teorias materialistas, conter os excessos do individualismo com um sólido senso de responsabilidade e cooperação social como jamais se conheceu na história e avançar para uma distribuição cada vez mais justa das coisas boas da vida e chegar a esses objetivos com o mínimo possível de opressão do homem pelo homem.

"Em parte alguma", escreveu há algum tempo, "se ouve o le menos o vocabulário 'proletário'. Os próprios comunistas empregam no menos aqui do que em outras nações. Sabem que não tem aqui a responsabilidade que adquire nos países em que há profundas e brutais divisões de classes. Na realidade, o mais surpreendente neste país

é que o proletariado está a caminhar não de assumir a ditadura mas de desaparecer.

"This Week", um suplemento dominical que tem uma circulação de milhões de exemplares, deu realce há pouco a um artigo escrito pelo seu diretor, no qual se lança uma espécie de concurso para encontrar uma palavra que substitua "capitalismo". Já era tempo de que alguém tratasse disso. O sr. Nicholls reconhece em seu artigo que a identificação dos Estados Unidos com o capitalismo é um sério obstáculo para uma nação que aspira a conduzir os povos. Creio que seria bem interessante fazer ver que, seja qual for o nome que se empregue, o que aqui existe é muito diferente da anarquia desenfreada de lucros a que parecemos haver-se referido o sr. Hartley Shawcross e Aneurin Bevan.

Experimentaram-se aqui todos os sistemas econômicos. Na era colonial houve um coletivismo que era quase um comunismo teórico e o sistema feudal das fazendas com escravos do Sul. Seguiu-se a era do radicalismo agrário libertário, quase anárquico. Chegaram os senhores feudais das indústrias

Justiça do Trabalho

RESULTADOS DE ONTEM

TRIBUNAL — Sind. dos Emp. em São Paulo e C.M.T. N.º 1, reconheceram a Rosa e Silverio Ltda. e Admar, Perreira Parente e outros. — Soc. Ros. de Sinterg. S. A. e Manuel Pójas — Cia. Textil S. Martinho e Sind. dos Trab. na Ind. de T. e T. de Tatu. — Noarival Nogueira e Paschoal Caruso — Isaac Siqueira e Villar — Rosa Rodrigues Rocha e P. de Teófilo S. Luiz — Valdemar Cardoso de Oliveira e J. H. Kihara. — Nogueira e Altamirando Miranda Soares, Deram Provimento a M. Carvalho e Cia. — Geraldo Rodrigues da Silva, Deram Provimento a Parcial.

JUNTA DE CONCILIAÇÃO — 1.ª — Julia Dias Pereira e São Paulo (Jargal). Imprecidente. — Francisco Maria da Silva, Cia. Nitro Q. Brasileira, Arquivado.

2.ª — Antonio Francisco de Oliveira e Cia. Brás, Artistas de Madeira, Arquivado. — Atanásio B. B. Machado e Cia. Ltda., Imprecidente.

3.ª — Afonso Rato e Cia. Ind. Prod. Alim. Bela Vista — Aldeias de Lema e Oliveira e Ind. de Calçados, Prolong. Ltda. — Clotilde Libano e Pereira e Covelo Ltda., Francisco Vieira Cavalcanti e S. A. Super Arquivado. — Pedro Galeno e outro e Juvenio Guilan, Procede.

4.ª — Geraldo Joaquim Pinto e Maquinas Raimon S. A. Ltda. Arquivado. — Perenti e Cia. Ltda. Arquivado.

5.ª — Tolanda Garcia e Luciano A. Gonçalves, Arquivado. — Joaquim Magalhães Neto e Pedreira Ramieri, Procede. — Margarida Alarido e S. A. Co. Carlos Gomes — José Hometar e C. Costa Gomes — José Mendes — João Avelino Decasano e S. A. Paulista de Vidro Plano Ltda. Arquivado.

6.ª — Ana Gomes Paiva e Tec. Uva — José M. Gomes e Irmãos Arquivado. — Cia. Ltda. Procede. — Jorge e Emp. de Ombus S. A. Eram Ltda. — Nelson Santos e Imob. Ricardo Lara Vidigal, Arquivado.

A AGENCIA AMERICANA DE RECORTES

comunica a seus amigos e fr- gueses a mudança de seus es- criptores para a Avenida São João n.º 578 — 6.º andar, s.º 602 — Telefone 36-2220, onde espera merecer a confiança que sem- pre desfrutou no fornecimento de recortes de jornais e revistas.

PROF. DR. ERNANI PINTO

Faleceu no dia 23 do corrente, no Rio de Janeiro, com 73 anos de idade, o dr. Ernani Carlos de Menezes Pinto, professor católico da Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil.

Nascido no Rio de Janeiro, era filho do sr. Joaquim Pinto de Oliveira Nunes, de conhecida família cari- pinheira, e de d. Carolina Isabel de Menezes Pinto.

Foi em São Paulo os últimos exa- mes de preparatório exigidos para o curso de medicina, matriculando-se na Faculdade do Rio de Janeiro em 1901. Em 1904 colou e foi nomeado médico em medicina, tendo se dedicado ao estudo e pela sua inteligência, numa carreira notável que lhe valeu a cátedra de Medicina do Rio de Janeiro, além dele, professores eminentes como Miguel Pereira, Abreu Fialho e Antonio Pacheco Leão e a Faculdade de Medicina de São Paulo, Adolfo Carlos Lindenberg, além de clínicos eminentes, habilitados cirurgiões e peritos sanitários.

Quando estudante passava as fe- rias em São Paulo e frequentava a nossa Santa Casa, onde auxiliava di- versas operações de Arnaldo Vieira de Carvalho.

Depois de diplomado foi assistente do notável professor Coutinho, na sua clínica cirúrgica e ginecoló- gica e seu preparador, por concurso, na cadeira de histologia de que era titular aquele grande cientista.

Mais tarde concorreu a cadeira vaga do prof. Dias de Barros, que sucedeu a Chiquito Prestes, sendo nomeado, depois de brilhante concurso, para a cadeira do seu ilustre Mes- tre.

Exerceu ainda a cadeira de his- tologia do Curso de Odontologia da Faculdade do Rio de Janeiro e foi di- rector do Serviço de Fisiologia do Leite da Prefeitura do Distrito Fe- deral, por ele organizado em rigoro- sos moldes científicos.

Quando atingiu aos setenta anos de idade foi jubilado compulsoria- mente e ainda há poucos meses a Faculdade de Medicina de São Paulo concedeu-lhe o honroso tí- tulo de professor Emérito, em sinal de reconhecimento pelos seus serviços ao ensino médico como professor com- petente, assíduo, honesto e justo.

Deixou viúva e sra. Teófilo de Me- nezes Pinto.

GELADEIRA ELÉTRICA

Vende-se marca Frigidaire. Por Cr. \$ 10.000,00. Rua Fran- cisco Pinto, 319.

Ver das 14 às 18 horas.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N. 510

HORIZONTAIS: 1 — missão- nário (pl.); 2 — nota musical; 3 — mae d'agua; 4 — co- lisa; 5 — madrugada; 6 — o que está com azar.

VERTICAIS: 1 — penacho; 2 — criada (pl.); 3 — tratamento carinhoso dado às amas; 4 — reator; 5 — atmosfera; 6 — batucado; 7 — en- gual; 8 — época; 9 — preposição latina que rege acusativo e signifi- ca a, para, junto; 10 — finura de espirito; 11 — decima sétima letra do alfabeto grego.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 509

HORIZONTAIS: 1 — coroa; 2 — alar; 3 — ras; 4 — ara; 5 — as; 6 — amara; 7 — amorosa; 8 — ut; 9 — adora; 10 — asir; 11 — ramal; 12 — orlar.

VERTICAIS: 1 — Carão; 2 — luan; 3 — olas; 4 — tosa; 5 — ras; 6 — sim; 7 — or; 8 — amora; 9 — amolado; 10 — aser; 11 — amora; 12 — ora; 13 — ora; 14 — til; 15 — raro; 16 — orama; 17 — comer.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 509

Secção Comercial

O COMERCIO BRITANICO COM A CHINA

ALISTAIR COOKE

(Especial para o "Correio Paulistano")

NOVA YORK — A notícia de que a Inglaterra proibiu a ex- portação de borracha para a China chegou no momento mais oportuno. O governador Dewey a faz o seu primeiro discurso a res- peito do caso Mac Arthur e solicitar a proibição de todo comercio com a China comunista. O Comité de Sanções das Nações Unidas acabava de concordar em recomendar a Assembleia Geral um em- bargão de armas contra a China, E, o que é mais alarmante, o Senado dos Estados Unidos a votar a suspensão de toda ajuda eco- nômica aos países que enviem materiais de guerra para a União Soviética e seus satélites.

A comunicação de "sir" Hartley Shawcross, ministro do Co- mércio da Grã Bretanha, foi divulgada antes da votação no Se- nado e, embora não detivesse a mão dos senadores, tirou a força de uma resolução que era uma advertência e uma punição soure- tudo para a Grã Bretanha. Embora a Inglaterra não receba mais auxílio do Plano Marshall, a força literal da resolução pode ser que de matérias primas norte-americanas para a Inglaterra.

Alem disso, o senador Carl Hayden anunciou que, na redação final da lei, procurará negar toda ajuda militar do Pacto do Atlân- tico aos aliados que ainda comerciam com a Rússia e a China.

Se a atitude popular na Grã Bretanha para com Pekim está mudando tanto quanto dizem os correspondentes norte-americanos, é improvável que o senador Hayden vá tão longe. Mas os patro- cinadores do projeto admitiram, francamente, que seu objetivo era in- duzir o governo a convencer ou obrigar a Inglaterra a suspender seu comercio com a China. Não obstante as garantias das autoridades bri- tãnicas, em Washington, de que o valor militar das importações chinesas de Hong Kong é insignificante e que aquele comercio é mais útil aos aliados ocidentais do que a China, persiste a convic- ção, na capital norte-americana, de que o reconhecimento de Pe- kim pelos ingleses foi ditado pelos interesses chineses de Hong Kong e não pelo povo britânico.

O governador Dewey, em seu discurso, declarou que a con- tinuação do comercio britânico com a China era "um trágico erro" e afirmou que "era uma boa notícia a de que o povo britânico estava forçando o governo a suspender o comercio com o inimigo".

Ao mesmo tempo, porém, os republicanos renovaram agora sua campanha contra o "vergonhoso reconhecimento de Pekim" pelos ingleses. Aham também muitos democratas que a Inglaterra deve Washington. Em consequência, a credita-se que o governo norte- americano pedirá a Londres que cancele o seu reconhecimento de Pekim como preço da dispensa da cabeça de Mac Arthur. Será esta uma compensação pelo ato de Truman, no exonerar aquele chefe militar, em grande parte por insistência inglesa, contra a formalidade oposição republicana e de grande parte da opinião pu- blica do país. — (APLA).

CAFÉ SANTOS

DISPONIVEL — O Mercado de Café Disponível, durante os traba- lhos de hoje, funcionou calmo.

A Bolsa Oficial de Café declarou calmo este Mercado e ficou as se- guintes bases por 10 quilos: — Crs 196,00, para o tipo 4, Mole; Crs 193,50, para o tipo 4, Duro, e Crs 183,50, para o tipo 5, de bebida Rio.

TERMO — O Mercado de Café a Termo, na Bolsa Oficial de Café, hoje, para o Contrato "B" foi pa- ralizado na abertura e cancelou no fechamento, com vendas "nihil", para os Contratos "C" e "D" funcio- naram calmos em ambos os pregões, registrando somente vendas para o Contrato "C" 500 sacas.

BOLSA DE NOVA YORK — Na Bolsa de Nova York o Contrato "U" abriu um colado e fechou com alta de 10 a 15 e baixa de 5 pon- tos, sem registrar vendas. Para o Contrato "S" abriu com alta de 13 e baixa de 4 a 10 pontos e fechou com alta de 6 a 17 pontos, regis- trando 8.500 sacas de negócios.

MOVIMENTO ESTATÍSTICO — Foi o Seguinte o Movimento Estatístico de hoje: Passaram 12.202 sacas, entraram 25.000, foram em- barcadas 49.106 e despachadas 17.544 sacas. Ficaram em estoque 1.579.064 sacas.

VENDAS NO DISPONIVEL — As vendas no Disponível, no dia 28, segundo o Sindicato dos Corretores de Café, foram de 14.617 sacas, no- mandando, desde 1.º do mês 199.237 sacas.

ENTREGAS DIRETAS — Todas as entregas para este Contrato foram nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "C" — Trabalho- stavel, apresentando no fecha- mento, as seguintes cotações: Fech. de hoje Fech. de ontem Comp. Vend. Crs Crs Crs Crs

Maio 199,00 200,00 200,00 200,00
Junho 200,50 201,00 201,00 201,00
Julho-dezembro 204,00 204,50 204,50 204,50
Janeiro-junho 1952 203,50 204,00 204,00
Janeiro-dez. de 1952 203,50 204,00 204,00 204,00

Períodos: Fech. de hoje Fech. de ontem Comp. Vend. Crs Crs Crs Crs
Maio 199,00 200,00 200,00 200,00
Junho 200,50 201,00 201,00 201,00
Julho-dezembro 204,00 204,50 204,50 204,50
Janeiro-junho 1952 203,50 204,00 204,00 204,00
Janeiro-dez. de 1952 203,50 204,00 204,00 204,00

CONTRATO "RIO" — Os cafés sem descrição de bebida e de tipo

CAMBIO S. PAULO

O Banco do Brasil afirmou as seguintes taxas:

Comprador Crs
Nova York 18,38
Londres, pronta 51,46,46
Buenos Aires (peso) 1,29,80
Montevideo 8,47
Stockholm (coroa) 3,55,51
Copenhague (coroa) 2,63,62
Bruxelas (franco) 0,38,22
Paris (franco) 0,38,22
Berna (franco) 0,38,22
Lisboa (escudo) 0,63,34
Coroa checa 0,36,76
Amsterdã (florim) 4,82,48

Vendedor Crs
Nova York 18,72
La Paz (peso) 0,31,20
Buenos Aires (peso) 1,32,48
Montevideo 8,80,94
Madrid (peseta) 1,70,96
Copenhague (coroa) 2,73,53
Stockholm (coroa) 3,62,09
Bruxelas (franco) 0,38,78
Paris (franco) 0,38,78
Berna (franco) 0,38,78
Lisboa (escudo) 0,63,34
Coroa checa 0,36,76
Amsterdã (florim) 4,82,48

OURO — Compradores a Crs 20,81,76 a grama.

BOLSA OFICIAL DE VALORES DE S. PAULO

Curso oficial de cambio — Mer- cado Livre

Inglaterra 52,35,90
Estados Unidos 18,72
Suíça 4,35,48
Suécia 3,62,09
Dinamarca 2,73,53
Espanha 7,70,96
Portugal 0,63,72
Bélgica 0,38,22
França 0,63,34
Holanda 4,91,26
Canadá 18,20

Taxa média da libra do mês de abril de 1951 — 32,4160

Inglaterra 52,35,90
Estados Unidos 18,72
Suíça 4,35,48
Suécia 3,62,09
Dinamarca 2,73,53
Espanha 7,70,96
Portugal 0,63,72
Bélgica 0,38,22
França 0,63,34
Holanda 4,91,26
Canadá 18,20

Taxa média da libra do mês de abril de 1951 — 32,4160

Inglaterra 52,35,90
Estados Unidos 18,72
Suíça 4,35,48
Suécia 3,62,09
Dinamarca 2,73,53
Espanha 7,70,96
Portugal 0,63,72
Bélgica 0,38,22
França 0,63,34
Holanda 4,91,26
Canadá 18,20

TÍTULOS S. PAULO

O montante total de vendas rea- lizadas ontem, subiu para 14.799.374 cruzeiros, dos quais 10.806.344 corresponderam aos valores particulares e 3.991.030 foi o movimento sobre títulos pu- blicos.

Boletim das Medidas dos Ne- gócios Realizados com os Títulos da Dívida Publica do Estado de São Paulo para Efeito de Con- versão — No 97-51.
Obrigações "Café", 6%, Crs 1.000,00, Crs 612,00, apólices, "Populares", 5%, Crs 207,14; Idem, "Unificadas", 6%, Crs 666,98; Idem, "Ferrovias", 7%, Crs 732,16.

NEGÓCIOS REALIZADOS

Apólices: 203 Unificadas... 675,00
1493 Idem... 670,00
500 Idem... 668,00
100 Idem... 667,00
100 Idem... 665,00
750 Idem... 663,00
100 Idem... 664,00
100 Idem... 662,00
110 Idem... 666,00
80 Ferrovias... 755,00
50 Idem... 733,00
17 Idem... 737,00
300 Idem... 731,00
24 Populares... 207,00
4 Idem... 208,00

Obrigações

Federais de Guerra
5 5.000,00... 3.807,00
15 1.000,00... 761,00
40 500,00... 376,00
11 200,00... 375,00
19 200,00... 148,00
44 100,00... 74,50
6 100,00... 74,00

Fondos particulares:

100 Cia. Paulista For- ca e Luz... 205,00
329 Cia. Paulista For- ca e Luz, port... 159,00
50 Cia. Paulista For- ca e Luz, port... 207,00
130 Cia. Paulista port... 170,00
146 Cia. Paulista nom... 158,00
9000 Cia. Ferraz Al- meida Com. Exp... 1.000,00
800 Casa Banc. Min... 500,00
500 Molino Santista... 165,00
700 Cia. São Paulo Al- pargatas pref... 160,00
100 Conex Malhas e Confecções... 1.000,00
400 Bco Industrial e 50 por cento... 110,00
2000 Bco. Brasil Desc... 320,00
Debitures: 1125 Cia. Mogiana... 143,00

Direitos:

750 Bco. da America... 40,00
220 Bco. da America... 32,00
2000 Bco. São Paulo... 72,00
Vendas por alvará: 1005 A. Samira Ind. e Com., port... 1.000,00

BOLSA DE S. PAULO

Movimento do dia 29.

Obri: 5.000,00... 3.800,00
1.000,00... 770,00
500,00... 385,00
100,00... 77,00

Estado: 650,00
1922... 810,00

Apólices: 208,00
Populares... 670,00
Esp. Santo... 435,00
M. G. ser. A... 155,00
M. G. ser. B... 142,00
M. G. ser. C... 142,00
Uniform... 910,00
R. G. S. Rod... 900,00
Ferrovias... 740,00
Rodov... 725,00

Federais: 755,00
Nominal... 600,00
Portador... 600,00

Municipais: 1929... 205,30
1933... 118,64
1937... 118,64

Letras: 1913... 860,00
Piracicaba... 860,00

América: 335,00
Bancos: 250,00
Bras. Des... 320,00
Bras. p. Am. do Sul... 250,00
C. de Credito... 217,00
C. S. Paulo... 209,00
Com. Estado... 455,00
Comer. Ind... 445,00
Intg... 405,00
Idem c/ 75%... 305,00
Cruz do Sul... 390,00
P. Barreto... 220,00
F. Munhoz... 200,00
Francis H... 200,00
Ind. S. P. Int... 105,00
Idem c/ 50%... 125,00
Itau Int... 175,00
Idem c/ 80%... 215,00
M. S. Paulo... 350,00
M. Salles Int... 220,00
Nac Imob... 220,00
Nor. Est... 800,00
Paul Com... 220,00
Sul A. Brasil... 220,00
Vale Paraiba... 240,00

COMPANHIAS
CIBREX... 120,00
Ind. Londrina... 200,00
Eletr. S. Si... 200,00
mão Caju... 100,00
Exc. Seg... 200,00
Ind. Bras. M... 200,00
L. F. Moc... 200,00
M. N. do... 200,00
Nac. Invest... 270,00
CNI... 205,00
Paulista nm... 160,00
Paulista nm... 160,00
Idem port... 171,00
Idem port... 171,00
Idem port... 171,00
P. F. L. port... 207,00
P. F. L. port... 207,00
Sanj. Eletr... 500,00
Ter. Sonj... 100,00
Ter. Perulbe... 1.000,00
R. Londrina... 715,00
M. Est. Ferro... 142,00

ACUCAR (Bolsa de Mercadorias) S. PAULO

Refinado extra... 230,00
Cristal... 195,30
Do Norte: 186,50
Somenos... 186,50
Demerara... 177,80
Mascavo... 160,30

DAS USINAS DO ESTADO (Posto vagão)

Refinado extra... 206,70
Cristal... 189,43
Do atacado para o vare- jista ou ind... 227,30
Refinado extra... 227,30
Cristal... 175,20

MOVIMENTO DE ARMAZENS GERAIS EM 24-5-51

Estoque atual 27.571,461

Algodão em pluma 694,786

Alfafa 236,983

Amendoim 1.880,154

Arozo beneficiado 2.358,643

Café 1.833,373

Farinha mandioca 33,000

Idem de trigo 320,235

Favio 8.123,249

Melo arroz 542,100

Mamona 74,963

Quilera de arroz 13,080

Resumo dos dados fornecidos por 1.ª Clas. Ar. Gerais, que se res- ponsabilizam pela exatidão dos mesmos.

Movimento em Pernambuco: Entradas: 17.063; exporta- ção, 43.000; estoque 1.296.068; consumo, 2.000.

Mercado, estavel.

Mercado, estavel.

Mercado, estavel.

Mercado, estavel.

Mercado, estavel.

Mercado, estavel.

Mercado, estavel.

Mercado, estavel.

Mercado, estavel.

Mercado, estavel.

Mercado, estavel.

Mercado, estavel.

Mercado, estavel.

Mercado, estavel.

Mercado, estavel.

Mercado, estavel.

Mercado, estavel.

OS OUVINTES DA

PR A5

RADIO São Paulo

uma vez amiga em seu lar

estão convidados para as grandiosas festas joaninas

"NO RANCHO DA SAUDADE"

MUSICA! ROMANCE! AMOR! CAIPIRADAS!

Todo o sentimento das noites enluaradas do serião para o encanamento da gente da cidade...

★

MARAVILHOSO ARGUMENTO REGIONAL DE DULCE SANTUCCI

para a interpretação de

MAURICIO DE OLIVEIRA

LENITA HELENA

OSWALDO CALFAT

e um grandioso elenco de astros e estrelas!

★

AMANHÃ — As 9,25 da manhã, ouçam

"NO RANCHO DA SAUDADE"

Ensaios e direção geral de AUGUSTO BARONE

Patrocínio exclusivo da

CASA MARCONDES

A criadora de calçados para senhoras e senhoritas!

RUA DA LIBERDADE, 3-3-2!

ARROZ (60 quilos)

Amarelo, extra... 240,00 245,00
Idem, especial... 225,00 230,00
Idem, superior... 215,00 220,00
Agulha extra... 205,00 210,00
Idem, especial... 190,00 200,00
Idem, superior... 180,00 185,00

12 arrozes... 358,00
34 de arroz... 354,00
34 de arroz... 350,00

Tipos (x) Ceará R.G. Parai- ba

SERIDO (60 quilos)

O Arsenal preparado para estreiar auspiciosamente frente ao S. Paulo

O prêmio internacional de hoje no Pacaembu é ansiosamente aguardado pelos esportistas locais — Conseguirão os ingleses surpreender à catedral? — “La Academia”, nova denominação do tricolor — Notas

A noite de hoje, no terreno esportivo, será das mais aguardadas, embora a temperatura, decididamente para diminuir o público que irá assistir ao embate internacional a ser disputado entre o Arsenal e o São Paulo, na estreia do clube inglês em gramados da Pauliceia.

Todavia, o interesse pela partida é enorme. Os afeitos, naturalmente, irão ao campo pa-

ra conhecer de perto o atual padrão do futebol londrino, embora o clube visitante não venha de uma campanha das mais meritorias, já que sofreu três derrotas consecutivas nas primeiras em que tomou parte em jogos oficiais. Por esse motivo, embora a temperatura não aconselhe um sacrifício dessa natureza, cremos que o público pre-

sente à nossa maior praça esportiva não será dos menores, até porque o São Paulo conta com apreciável número de simpatizantes.

CLASSE CONTRA CLASSE

Quando à parte técnica, ela deverá ser das melhores. O tricolor, agora cognominado de “La Academia”, pela exuber-

ância de seu jogo de passes “filigranados”, embora nada objetivo com relação às redes adversárias, poderá acertar uma exibição bem por cento positiva. O suficiente para impor toda a sua gama de recursos para vencer comodamente o adversário, embora não devendo subestimar o valor do clube inglês, que, embora derrotado anteriormen-

te, possui classe suficiente para suportar os mais duros “entrevistos”. Será um duelo da classe contra a classe.

A “catedral” é unânime em apontar o tricolor como favorito do encontro. Mas, o São Paulo, ainda não refutado de duas partidas exibidas na Taça “Cidade de São Paulo”, será capaz de corresponder aos an-

seios de todos os brasileiros que é a vitória em todas as partidas em que tenhamos adversários do porte técnico dos ingleses? E a pergunta que os integrantes da equipe tricolor deverão responder hoje, durante a partida internacional em que intervirão, provando que se encontram bem adaptados com o futebol praticado na Europa, de onde acabam de chegar depois de colecionarem vitórias surpre-

DUVIDA NOS DOIS CONJUNTOS

Os dois conjuntos ainda não foram escalados. E, segundo apuramos, tanto o tricolor como o conjunto inglês somente darão a conhecer suas organizações numerais antes de entrarem no gramado.

Entretanto, os conjuntos mais prováveis deverão ser os seguintes:

SÃO PAULO — Poy, Saverio e Pico; Bauer, Ruy e Alfredo; Alcino, Lara, Augusto, Bibi e Dido.

ARSENAL — Swindin, Scott e Barnes; Forbes, Daniels e Bowen; Cox, Logie, Mac Pherson, Laxeman e Marden.

Apelo da ACEESP à FPF para que realize o Torneio Início de 1951

As causas que determinaram o cancelamento do “relampago” — Comunicado da Associação dos Cronistas

Em longo comunicado, distribuído à imprensa, a Associação dos Cronistas Esportivos, depois de historiar os fatos que provocaram, como medida de represália, o cancelamento, pela F.P.F., do tradicional torneio-início do campeonato de futebol, faz um apelo àquela entidade para que o “relampago” venha a ser efetuado, excluindo qualquer interesse da entidade dos cronistas, que, publicamente, desmora a F.P.F. das responsabilidades espontâneas e anteriormente assumidas em relação à Aceesp.

O TEXTO DO APELO

“E o seguinte o comunicado distribuído pela Aceesp:

“A Associação dos Cronistas Esportivos do Estado de S. Paulo, pela sua diretoria, à frente de acontecimentos de funda repercussão nos círculos esportivos, quer dirigir-se aos seus associados, parceiros e responsáveis pelos nossos clubes e entidades, e mesmo ao público, que indiferente não deve ter ficado a certas abruptas transformações no ritmo normal do calendário futebolístico paulista, visando definir a sua atitude, acertar devida e definitivamente seu ponto de vista, entendendo agir, ainda uma vez, na defesa dos sagrados direitos da cronista esportiva, tão impenitentemente postergados, como mero revide pessoal de atitudes incon-

venientes. Se até o momento não veio à público a diretoria da Aceesp, foi porque quis conservar uma linha serena de dignidade, entretanto, quando onde pouco se respeitou a dignidade, e a serenidade não foi a de se desejar, em acontecimento de tamanho vulto. Mas, urge que o faça agora, uma vez considerados encerrados os entendimentos mantidos com desportistas de boa vontade, que sem dúvida encerraram as possibilidades de seu alcance, para um acordo honroso que, convindo às partes interessadas, não viesse malferir os direitos de uma e de outra.

Historie-se em síntese o caso nos seus contornos lineares, com o seguinte:

Despertada a celeuma em torno do ingresso e regresso de clubes profissionais à Primeira Divisão da F. P. F., nos círculos cronísticos assanhou-se, à boca pequena, que grande número de proceres daquela entidade, descontentes com o tom acrimonioso dos comentários feitos na ocasião, iriam propor à Assembleia Geral a revogação de ato decisorio da Assembleia anterior, que concedia à Aceesp a renda líquida dos Torneios Inícios de cada ano, evidentemente como medida de punição. Entretanto, o bom senso de outros proceres, desinteressados amigos da nossa entidade, veio a prevalecer, não se consumando naquela noite o ato atentatório ao bom nome e às gloriosas tradições da F.P.F. Entretanto, proibido de germinar nessa ocasião e não podendo sair à luz do sol por vias retas, não

morreu a semente da idéia, encontrando formula habil, conquanto maliciosa, de atingir o mesmo objetivo por caminhos onde, inclusive, se procurava captar a simpatia popular, prevenindo uma reação que seria, segundo se julgava, amadurecida, pois que a arrecadação passava então a se destinar à fim benemerito e oportuno. Vulgar falha no plano não tem bem arquitetado, ainda uma vez impediu que o fato se consumasse, porque embora anunciado em bem distribuídos comunicados à imprensa e ao rádio, o assunto não constava da pauta dos trabalhos do concílio. Já a essa altura se fazia sentir vivo movimento de repulsa de esportistas e destacados nomes da cronista esportiva pela manobra. Mas, era necessário insistir! A Aceesp devia pagar nos seus cofres, pela liberdade de informação, crítica e comentário que desfrutavam seus associados, como se seu papel pudesse ser outro: de censura ativa e energética, proibindo a cronista de manifestar seu ponto de vista a respeito de todos os acontecimentos esportivos, elogiando-os ou condenando-os! E, não havendo mais a certeza de uma aprovação em Assembleia, da proposta que visava retirar essa renda, apelo-se para um recurso mestre em manhas diplomáticas: extinguiu-se o Torneio Início!

A intenção era visível, e os fundamentos da medida, irrisórios. Excesso de despesa, demasiado tempo de disputa, elevado número de participantes e anacronismo do certame, são todas alegações que não resistem à primeira análise. Havendo ainda tempo para solucionar a questão, tentou a diretoria da Aceesp os entendimentos, não no caráter subversivo de quem esmola favores, mas de quem trata de direitos adquiridos por meritos e por trabalhos. E, bem verdade que não foi bater à porta da F. P. F. para tardias entrevistas, de valor superado, como pretendiam alguns que fizesse. Por quem de direito, que credenciais reunia como amigo e esteio da Aceesp, tanto quanto amigo e esteio da F. P. F., veiculou o seu ponto de vista, vendo malograr os seus trabalhos, por esbarrares num impasse incontornável; a Aceesp pretendia a realização do Torneio Início, como festa simbólica de abertura dos campeonatos, e parecia entender a Federação que ela procurava apenas a renda; e como simultaneamente continuavam as críticas nas páginas dos jornais e nos microfones não pôde a Aceesp ser atendida, e de pois nem mais o quis, porque não poderia jamais receber uma renda que condicionasse, ainda que tacitamente, uma obrigação de silêncio à cronista especializada.

numa espécie de submissão a todos os atos presentes ou futuros, vindo assim essa renda a se transformar de presente agradável em pagamento de servidão. Está encerrado o caso. O Campeonato Paulista começa sem o seu tradicional Torneio Início, neste ano tão sugestivo, porque seria maravilhoso desfile dos 15 esportistas que disputarão o certame de 1951, alguns deles pouco conhecidos, ou nada conhecidos do público esportivo paulista, que perde assim a oportunidade de ver os reunidos na festa inaugural do campeonato.

Entendendo a diretoria da Aceesp, que é também missão da entidade pugnar em favor do público esportivo, quer assim desolgar a F. P. F. dos seus compromissos, para que ela faça realizar o Torneio Início em atenção ao povo, ao torcedor, aquele que é verdadeiramente o responsável pela grandeza do futebol bandeirante, pela sua assiduidade nos nossos estádios, e que não merece ser sacrificado por medida que visa direta e frontalmente a cronista esportiva. Não pode o público pagar por desforço do qual não participou. A renda, que lhe seja dado destino que ela procure apenas a renda; e como simultaneamente continuavam as críticas nas páginas dos jornais e nos microfones não pôde a Aceesp ser atendida, e de pois nem mais o quis, porque não poderia jamais receber uma renda que condicionasse, ainda que tacitamente, uma obrigação de silêncio à cronista especializada.

Na expectativa de que este ape-

Pedro Galasso derrotou José de Freitas por nocaute

Numa peleja encarniçada, Nelson de Andrade suplantou Gregorio Dename por pontos — As demais refregas agradaram pela combatividade

Dando início às reuniões semanais de pugilismo amador, que serão levadas a efeito todas as segundas-feiras, no Circo Polilim, pela Federação Paulista de Pugilismo, realizou-se anteontem uma atraente noiteada do esporte das luvas. As refregas agradaram pela combatividade com que se empenharam os contendores.

No encontro principal, em que se defrontaram Pedro Galasso, do São Paulo, e José de Freitas, do Nacional, a vitória coube ao sampaniço, que no 5.º assalto derrotou o antagonista por nocaute.

Durante o transcorrer da peleja, foi nítida a superioridade de Galasso, que mesmo a despeito da fibra com que se empenhou Freitas Campos, exerceu completo domínio em todos os assaltos.

Refrega encarniçada foi a que disputaram Nelson de Andrade, do Nacional, e Gregorio Dename, do Corinthians, na qual o valoroso defensor do Nacional teve de empregar ingênuos esforços para suplantar o valente corinthiano.

Nesta peleja, é digna de registro a fenomenal capacidade de “encaixe” de Dename, que não

foi a nocaute com os terríveis golpes desferidos pelo adversário.

As demais lutas agradaram.

RESULTADOS DAS LUTAS

Os resultados das lutas foram os seguintes:

1.ª LUTA — PESO MOSCA — Antonio Cornelli (Palmeiras) x Luiz Pichi (S. Marina).

Vencedor Antonio Cornelli, por pequena margem de pontos.

2.ª LUTA — PESO PENA — José Genesio (Corinthians) x Isaura de Oliveira (Palmeiras).

Vencedor José Genesio, por relativa diferença de pontos.

3.ª LUTA — PESO LEVE — Geraldo Alves (S. Marina) x José Gonçalves Filho (Niterói-Química).

Por larga margem de pontos venceu Nelson de Andrade.

4.ª LUTA — PESO PENA — Pedro Galasso (São Paulo) x José de Freitas Campos (Nacional).

Vencedor Pedro Galasso, por nocaute, no 5.º assalto.

5.ª LUTA — PESO MÍDIO — Marcolino de Oliveira (S. Marina) x Euclides Letra (São Paulo).

Vencedor Marcolino de Oliveira, por apreciável margem de pontos.

6.ª LUTA — PESO MEIO-MÉDIO — Nelson de Oliveira (Guarani) x Antonio Micheletto (Niterói-Química).

Empate.

7.ª LUTA — PESO MEIO-PESADO — Nelson de Andrade (Nacional) x Gregorio Dename (Corinthians).

Vencedor Nelson de Andrade.

8.ª LUTA — PESO PENA — Pedro Galasso (São Paulo) x José de Freitas Campos (Nacional).

Vencedor Pedro Galasso, por nocaute, no 5.º assalto.

9.ª LUTA — PESO MÍDIO — Nelson Galvão (São Pau-

lo) x Mateus Lesnock (S. Marina).

Nelson Galvão foi o vencedor por ligeira margem de pontos.

5.ª LUTA — PESO MÍDIO — Marcolino de Oliveira (S. Marina) x Euclides Letra (São Paulo).

Vencedor Marcolino de Oliveira, por apreciável margem de pontos.

6.ª LUTA — PESO MEIO-MÉDIO — Nelson de Oliveira (Guarani) x Antonio Micheletto (Niterói-Química).

Empate.

7.ª LUTA — PESO MEIO-PESADO — Nelson de Andrade (Nacional) x Gregorio Dename (Corinthians).

Vencedor Nelson de Andrade.

8.ª LUTA — PESO PENA — Pedro Galasso (São Paulo) x José de Freitas Campos (Nacional).

Vencedor Pedro Galasso, por nocaute, no 5.º assalto.

9.ª LUTA — PESO MÍDIO — Nelson Galvão (São Pau-

JOGOS DO TROFÉU “BANDEIRANTES”

Resultados da última etapa — Partidas da próxima jornada

Mais uma etapa do Troféu “Bandeirantes” foi cumprida no último fim de semana. Quadras de diferentes pontos do Estado contaram com a presença de esportistas de outras plagas que estiveram disputando o direito de perseguir neste interessante certame prêmio oferecido pelo Departamento de Esportes. Os jogos decorreram dentro da maior disciplina e movimentação, apresentando os seguintes resultados:

Cestobol masculino:

A. A. Avareense 41 vs. A. B. C. de Santo Anastácio 17.

S. R. E. Ribeirão Preto 31 vs. Ass. Burelense de Cestobol 15.

Tênis Clube de S. José dos Campos 39 vs. C. R. Guaratinguá 22.

C. B. Linense 50 vs. Marília A. C. 32.

C. A. Ateneu Paulista vs. v. C. E. Barriense de Nat. e Atl. 6.

Cestobol feminino:

S. R. E. Ribeirão Preto 0 vs. G. E. Franca w.

Clube Camapier 12 vs. S. C. Sorocabano 21.

Voleibol masculino:

7.º B. C. de Sorocaba 2 vs. A. A. Avareense 1.

Voleibol feminino:

Tênis Clube de S. José dos Campos 2 vs. São Carlos Clube 0.

A. E. Jundiaense 2 vs. A. A. Avareense 0.

S. R. E. Ribeirão Preto 2 vs. Instituto Noroeste de Birigui 0.

JOGOS PARA A PRÓXIMA RODADA

Para a rodada do próximo sábado, nas modalidades de bola ao cesto e voleibol, o Departamento de Esportes escalou os seguintes jogos pelo Troféu “Bandeirantes”:

Santo Anastácio

Bola ao cesto feminino: A. B. C. local vs. Santos F. C.

Birigui

Bola ao cesto feminino: Instituto Noroeste vs. E. C. Bandeirantes, de Rio Claro.

São José dos Campos

Bola ao cesto masculino: Tênis Clube de São José dos Campos vs. Santos F. C.

São Carlos

Bola ao cesto feminino: São

Carlos Clube vs. C. R. Descalvadenense.

Sorocaba

Voleibol masculino: 7.º B. C. de Sorocaba vs. vencedor de Jundiaense vs. E. C. Aparecida.

Cestobol feminino: S. C. Sorocabano vs. G. E. Franca.

Campinas

Voleibol masculino: C. A. Ateneu Paulista vs. C. Linense.

Cestobol masculino: C. A. Ateneu Paulista vs. C. Linense.

Avare: Bola ao cesto masculino: A. A. Avareense vs. Paraguaçu T. Clube.

Outros jogos deverão ser marcados tão logo receba o D. E. E. S. P. os resultados completos da rodada do último fim de semana. Podemos informar, igualmente, que as turmas de voleibol feminino do Santos F. C., Tênis C. de São José dos Campos, A. E. Jundiaense e S. R. E. de Ribeirão Preto estão classificadas para os jogos semi-finais a serem travados em nossa capital no próximo dia 30 de junho.

Reune-se hoje o “C.R.” da FUPE

De acordo com os estatutos de regem a Federação Universitária Paulista de Esportes — F. U. P. E., reune-se hoje, em sua sede social, à rua Guaianazes, 1.112 (Palácio dos Esportes), os presidentes de todas as Associações Atléticas Acadêmicas filiadas à mentora máxima dos esportes universitários paulistas, membros natos do Conselho de Representantes, a fim de tratar de importantes assuntos atinentes às atividades esportivas acadêmicas em nosso Estado.

A ordem dos trabalhos será a seguinte: a) — Leitura, discussão e aprovação da ata anterior; b) — relatório das atividades da diretoria; c) — Balanço da Tesouraria; d) — Várias.

ENCERRADA BRILHANTEMENTE A CAMPANHA DA PORTUGUESA NA EUROPA

Dez vitórias e um empate, eis o balanço da temporada — Vencido, ontem por 2x1, o último contendor dos “lusos”

Notável, sem dúvida alguma, a “performance” da Portuguesa de Desportos em gramados da Europa. Deixando o Brasil sem a necessária experiência internacional, pois nunca excursionara ao Velho Mundo, os futebolistas que integram o plantel do clube do largo São Bento fizeram do coração a sua maior arma. Dez clubes baquearam ante o poderio técnico dos “cracks” brasileiros, enquanto somente um adversário conseguiu obter um empate, assim mesmo graças à atuação faciosa do apitador espanhol que dirigiu a peleja entre a Portuguesa de Desportos e o selecionado de Valença. Esse é o único clube que se ufana em ter conseguido escapar à fúria dos atacantes “lusos”, que, aliás, tiveram papeis de relevo no decorrer da temporada.

O brilhante feito da Portuguesa de Desportos superou o próprio feito do Paulistano.

Pela vitória de ontem, ao encerrarem seus compromissos em gramados da Europa, estão de parabéns os “cracks” e a Portuguesa de Desportos, que deixou marca indelevel de sua passagem pelos gramados do Velho Mundo.

O QUE FOI A PARTIDA

STOCKHOLM, 29 (APF) — Jogando hoje sua 11.ª partida em campos do exterior, o quadro da Portuguesa de Desportos, de São

Paulo, atuando convincentemente, levou a vitória o “match” de futebol disputado em Goteborg contra a formação sueca do Goteborg Alliansen, por dois tentos a um.

No primeiro meio tempo a contagem foi de zero a zero.

GOTEBORG, SUECIA, 20 (U. P.) — A equipe da Portuguesa de Desportos, de São Paulo, derrotou esta noite a seleção de Goteborg pela contagem de dois tentos a um.

A primeira fase terminou sem abertura de contagem. Os brasileiros desenvolveram magnífico jogo, demonstrando sua grande técnica. Aos dezesseis minutos da fase

Paulo, atuando convincentemente, levou a vitória o “match” de futebol disputado em Goteborg contra a formação sueca do Goteborg Alliansen, por dois tentos a um.

No primeiro meio tempo a contagem foi de zero a zero.

GOTEBORG, SUECIA, 20 (U. P.) — A equipe da Portuguesa de Desportos, de São Paulo, derrotou esta noite a seleção de Goteborg pela contagem de dois tentos a um.

A primeira fase terminou sem abertura de contagem. Os brasileiros desenvolveram magnífico jogo, demonstrando sua grande técnica. Aos dezesseis minutos da fase

Paulo, atuando convincentemente, levou a vitória o “match” de futebol disputado em Goteborg contra a formação sueca do Goteborg Alliansen, por dois tentos a um.

No primeiro meio tempo a contagem foi de zero a zero.

GOTEBORG, SUECIA, 20 (U. P.) — A equipe da Portuguesa de Desportos, de São Paulo, derrotou esta noite a seleção de Goteborg pela contagem de dois tentos a um.

A primeira fase terminou sem abertura de contagem. Os brasileiros desenvolveram magnífico jogo, demonstrando sua grande técnica. Aos dezesseis minutos da fase

Paulo, atuando convincentemente, levou a vitória o “match” de futebol disputado em Goteborg contra a formação sueca do Goteborg Alliansen, por dois tentos a um.

No primeiro meio tempo a contagem foi de zero a zero.

GOTEBORG, SUECIA, 20 (U. P.) — A equipe da Portuguesa de Desportos, de São Paulo, derrotou esta noite a seleção de Goteborg pela contagem de dois tentos a um.

A primeira fase terminou sem abertura de contagem. Os brasileiros desenvolveram magnífico jogo, demonstrando sua grande técnica. Aos dezesseis minutos da fase

Paulo, atuando convincentemente, levou a vitória o “match” de futebol disputado em Goteborg contra a formação sueca do Goteborg Alliansen, por dois tentos a um.

No primeiro meio tempo a contagem foi de zero a zero.

GOTEBORG, SUECIA, 20 (U. P.) — A equipe da Portuguesa de Desportos, de São Paulo, derrotou esta noite a seleção de Goteborg pela contagem de dois tentos a um.

A primeira fase terminou sem abertura de contagem. Os brasileiros desenvolveram magnífico jogo, demonstrando sua grande técnica. Aos dezesseis minutos da fase

Paulo, atuando convincentemente, levou a vitória o “match” de futebol disputado em Goteborg contra a formação sueca do Goteborg Alliansen, por dois tentos a um.

No primeiro meio tempo a contagem foi de zero a zero.

GOTEBORG, SUECIA, 20 (U. P.) — A equipe da Portuguesa de Desportos, de São Paulo, derrotou esta noite a seleção de Goteborg pela contagem de dois tentos a um.

A primeira fase terminou sem abertura de contagem. Os brasileiros desenvolveram magnífico jogo, demonstrando sua grande técnica. Aos dezesseis minutos da fase

Paulo, atuando convincentemente, levou a vitória o “match” de futebol disputado em Goteborg contra a formação sueca do Goteborg Alliansen, por dois tentos a um.

No primeiro meio tempo a contagem foi de zero a zero.

GOTEBORG, SUECIA, 20 (U. P.) — A equipe da Portuguesa de Desportos, de São Paulo, derrotou esta noite a seleção de Goteborg pela contagem de dois tentos a um.

A primeira fase terminou sem abertura de contagem. Os brasileiros desenvolveram magnífico jogo, demonstrando sua grande técnica. Aos dezesseis minutos da fase

Paulo, atuando convincentemente, levou a vitória o “match” de futebol disputado em Goteborg contra a formação sueca do Goteborg Alliansen, por dois tentos a um.

No primeiro meio tempo a contagem foi de zero a zero.

GOTEBORG, SUECIA, 20 (U. P.) — A equipe da Portuguesa de Desportos, de São Paulo, derrotou esta noite a seleção de Goteborg pela contagem de dois tentos a um.

A primeira fase terminou sem abertura de contagem. Os brasileiros desenvolveram magnífico jogo, demonstrando sua grande técnica. Aos dezesseis minutos da fase

Paulo, atuando convincentemente, levou a vitória o “match” de futebol disputado em Goteborg contra a formação sueca do Goteborg Alliansen, por dois tentos a um.

No primeiro meio tempo a contagem foi de zero a zero.

GOTEBORG, SUECIA, 20 (U. P.) — A equipe da Portuguesa de Desportos, de São Paulo, derrotou esta noite a seleção de Goteborg pela contagem de dois tentos a um.

A primeira fase terminou sem abertura de contagem. Os brasileiros desenvolveram magnífico jogo, demonstrando sua grande técnica. Aos dezesseis minutos da fase

Paulo, atuando convincentemente, levou a vitória o “match” de futebol disputado em Goteborg contra a formação sueca do Goteborg Alliansen, por dois tentos a um.

No primeiro meio tempo a contagem foi de zero a zero.

GOTEBORG, SUECIA, 20 (U. P.) — A equipe da Portuguesa de Desportos, de São Paulo, derrotou esta noite a seleção de Goteborg pela contagem de dois tentos a um.

A primeira fase terminou sem abertura de contagem. Os brasileiros desenvolveram magnífico jogo, demonstrando sua grande técnica. Aos dezesseis minutos da fase

Paulo, atuando convincentemente, levou a vitória o “match” de futebol disputado em Goteborg contra a formação sueca do Goteborg Alliansen, por dois tentos a um.

No primeiro meio tempo a contagem foi de zero a zero.

GOTEBORG, SUECIA, 20 (U. P.) — A equipe da Portuguesa de Desportos, de São Paulo, derrotou esta noite a seleção de Goteborg pela contagem de dois tentos a um.

A primeira fase terminou sem abertura de contagem. Os brasileiros desenvolveram magnífico jogo, demonstrando sua grande técnica. Aos dezesseis minutos da fase

Paulo, atuando convincentemente, levou a vitória o “match” de futebol disputado em Goteborg contra a formação sueca do Goteborg Alliansen, por dois tentos a um.

No primeiro meio tempo a contagem foi de zero a zero.

GOTEBORG, SUECIA, 20 (U. P.) — A equipe da Portuguesa de Desportos, de São Paulo, derrotou esta noite a seleção de Goteborg pela contagem de dois tentos a um.

A primeira fase terminou sem abertura de contagem. Os brasileiros desenvolveram magnífico jogo, demonstrando sua grande técnica. Aos dezesseis minutos da fase

Paulo, atuando convincentemente, levou a vitória o “match” de futebol disputado em Goteborg contra a formação sueca do Goteborg Alliansen, por dois tentos a um.

No primeiro meio tempo a contagem foi de zero a zero.

GOTEBORG, SUECIA, 20 (U. P.) — A equipe da Portuguesa de Desportos, de São Paulo, derrotou esta noite a seleção de Goteborg pela contagem de dois tentos a um.

</

Hoje a primeira reunião do Congresso Nacional de Criadores

AS 13 HORAS A SESSÃO PREPARATORIA E AS 17,30 A DE INSTALAÇÃO — SERÃO ABORDADOS TEMAS DE GRANDE INTERESSE DOS CRIADORES DOS QUATRO CANTOS DO PAÍS — FADADO A SUCESSO O CERTAME

RIO, 29 (Da Sucursal) — Com o fim de ser notificado, aproveitando a oportunidade da realização, domingo próximo, do Grande Premio "Cruzeiro do Sul", que outro não é senão o "Derby Brasileiro", será realizada, no decorrer da semana, nesta capital, sob os auspícios do Stud Book Brasileiro e com a cooperação do Jockey Club Brasileiro, o I Congresso Nacional de Criadores.

Essa iniciativa objetiva promover uma série de medidas de interesse imediato da criação e articular se possível, as providências necessárias à fundação da "Associação de Criadores", sugerida no ano findo por ocasião do almoço oferecido aos criadores pelo Jockey Club Brasileiro. Nessa reunião serão apresentadas e discutidas teses tendentes a examinar os programas realizados pelos principais hipódromos do país, para que maiores sejam as vantagens concedidas aos animais nacionais. Outros, serão apreciados problemas da criação de caráter local e outros de aspecto geral e, para isso, torna-se necessária a colaboração dos criadores de todas as regiões em que esse gênero de pecuária se tem desenvolvido.

A primeira reunião do Congresso de Criadores terá lugar amanhã, quarta-feira, às 13 horas da tarde, no Salão Nobre da arquibancada social, no hipódromo da Gavea. Será uma sessão preparatória. E às 17,30 será a sessão de instalação.

Na quinta-feira, dia 31, reunirão-se durante o dia as diferentes comissões para atender ao tema e as teses já enviadas e as outras apresentadas na ocasião.

Na sexta-feira, dia 1 de junho, se realizará às 14,30 a sessão plenária e a votação das conclusões do Congresso.

Domingo, dia 3, haverá no hipódromo um almoço oferecido pelo Jockey Club Brasileiro aos criadores nacionais, a uma hora da tarde. Mais tarde esses homenageados serão convidados de honra para assistirem, às 16 horas, a disputa do Grande Premio "Cruzeiro do Sul".

OS TEMAS DO CERTAME

E' o seguinte ante-projeto do temário do Congresso dos Criadores:

1 — Sobre a conveniência da Associação de Criadores de Cavalos de Puro Sangue, no Brasil. 2 — Sobre os atuais programas das provas realizadas pelos Jockeys Clubs de São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná e Pernambuco, em conexão com os interesses dos criadores dos respectivos Estados. 3 — Identificação observações relativamente ao programa do Jockey Club Brasileiro. 4 — Sugestões objetivando uma maior assistência aos criadores. 5 — Sobre as dificuldades com que a luta o criador, 6 — Sugestões para melhorar o sistema de transporte. 7 — Como facilitar aos criadores a aquisição da forragem necessária aos animais. 8 — Observações sobre os regulamentos dos lances realizados pelo Jockey Club do Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul e Paraná, e se de uma maneira geral atingem ao fim colimado. 9 — Serão os melhores suscetíveis de modificações que favoreçam a criação? 10 — Exame sobre a possibilidade da importação de garanhões de alta classe, promovida pelas sociedades de corridas, para a venda de coberturas aos criadores. 11 — Seria possível estabelecer-se no Brasil o sistema de sindicato, para a importação de reprodutores de fina linhagem? 12 — Como o Stud Book Brasileiro poderia tornar mais eficientes seus serviços?

Além desses pontos, podem ser ventilados quaisquer outros que se relacionem com os motivos da reunião.



A VITÓRIA MAUSCULA DE FAALIMBE! NO G. P. "JOCKEY CLUB" — A última das carreiras do ciclo clássico do turf paulista teve em Faalimbe o seu fácil ganhador. Na foto, a importante prova na primeira passagem pelo disco, vendo-se incluído à testa do lote, seguido de Cumberland, que mais adiante ficou até perder contato com os adversários; em terceiro corria Martini, tendo a seu lado o Faalimbe, com Torpedo e Guaraz nos derradeiros postos. Martini acabou em segundo, longe do ganhador Faalimbe, e se impôs em "olho mecânico" ao "rei" Torpedo.

A SABATINA GAVEANA

OITO PAREOS BEM FORMADOS NO PROGRAMA

RIO, 29 ("Correio") — E' o seguinte o programa das carreiras de sábado, à tarde, no hipódromo da Gavea:	Cr\$ 30.000,00 — As 14,05 hs.	(8 Media Luna) 52
1.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 13,10 hs. — (Pista de grama)	(1 Nogi) 56	(9 Vitoriana) 48
1.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 13,10 hs. — (Pista de grama)	(2 Florida) 54	(9 Holly) 58
1.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 13,10 hs. — (Pista de grama)	(3 Neco) 53	(10 Metitefeles) 54
1.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 13,10 hs. — (Pista de grama)	(4 Real) 53	(10 Lamego) 52
1.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 13,10 hs. — (Pista de grama)	(5 Petim) 56	(11 Muxaxa) 56
1.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 13,10 hs. — (Pista de grama)	(6 Chumbo) 56	(12 Contrabanda) 54
1.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 13,10 hs. — (Pista de grama)	(7 Etincelle) 54	(13 Místico) 54
1.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 13,10 hs. — (Pista de grama)	(8 Horeb) 53	(13 Abre Campo) 50
1.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 13,10 hs. — (Pista de grama)	Cr\$ 30.000,00 — As 14,35 hs.	(14 Muro) 54
1.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 13,10 hs. — (Pista de grama)	1.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 16,30 hs.	(15 Uruçua) 58
1.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 13,10 hs. — (Pista de grama)	(1 Pigalle) 55	(16 Saratoga) 56
1.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 13,10 hs. — (Pista de grama)	(2 Novio) 56	(17 Jaguarão) 52
1.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 13,10 hs. — (Pista de grama)	(3 Charão) 56	2.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 16,30 hs.
1.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 13,10 hs. — (Pista de grama)	(4 Rochester) 56	(1 Pigalle) 55
1.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 13,10 hs. — (Pista de grama)	(5 Barran) 56	(1) "Ankara) 55
1.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 13,10 hs. — (Pista de grama)	(6 Nilo) 56	(2 Camapuan) 55
1.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 13,10 hs. — (Pista de grama)	(7 Cheruto) 56	(3 Olena) 55
1.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 13,10 hs. — (Pista de grama)	5.º PAREO — 1.400 metros — Cr\$ 35.000,00 — As 15,05 hs.	(4 Tajara) 55
1.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 13,10 hs. — (Pista de grama)	(1 Abafa) 54	(5 Gay Princess) 55
1.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 13,10 hs. — (Pista de grama)	(2 Jequitinhonha) 54	(6 Obelia) 55
1.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 13,10 hs. — (Pista de grama)	(3 Pracinha) 56	(7 Elanu) 55
1.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 13,10 hs. — (Pista de grama)	(4 Mingunho) 52	(8 Ofelia) 55
1.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 13,10 hs. — (Pista de grama)	(5 Sol Bonito) 50	(9 Colombiana) 55
1.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 13,10 hs. — (Pista de grama)	(6 Rio Verde) 54	(10 Palmosa) 55
1.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 13,10 hs. — (Pista de grama)	(7 Bozamb) 54	(11 Olala) 55
1.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 13,10 hs. — (Pista de grama)	(8 Jac-Assu) 50	(12 Moreninha) 55
1.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 13,10 hs. — (Pista de grama)	(9 Lord Polar) 52	3.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — As 17,10 hs.
1.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 13,10 hs. — (Pista de grama)	(10 Saravinda) 52	(1) Carinho) 56
1.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 13,10 hs. — (Pista de grama)	(11 Taruman) 50	(2 Xiriscal) 50
1.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 13,10 hs. — (Pista de grama)	(12 Jolo) 50	(3 Malandrino) 53
1.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 13,10 hs. — (Pista de grama)	(13 Reservista) 56	(4 Comendador) 50
1.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 13,10 hs. — (Pista de grama)	(14 Reservista) 56	(5 Irak) 52
1.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 13,10 hs. — (Pista de grama)	(15 Strong) 50	(6 Strong) 50
1.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 13,10 hs. — (Pista de grama)	(16 Braz Star) 58	(7 Reservista) 56
1.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 13,10 hs. — (Pista de grama)	(17 Bol do Sul) 50	(8 Reservista) 56
1.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 13,10 hs. — (Pista de grama)	(18 Onze) 54	(9 Braz Star) 58
1.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 13,10 hs. — (Pista de grama)	(19 Populino) 50	(10 Bol do Sul) 50
1.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 13,10 hs. — (Pista de grama)	(20 Trapiçante) 52	(11 Onze) 54
1.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 13,10 hs. — (Pista de grama)	(21 Hanibal) 52	(12 Populino) 50
1.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 13,10 hs. — (Pista de grama)	(22 Iguape) 56	(13 Trapiçante) 52
1.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 13,10 hs. — (Pista de grama)	(23 Muc. Szevola) 58	(14 Hanibal) 52
1.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 13,10 hs. — (Pista de grama)		(15 Iguape) 56
1.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 13,10 hs. — (Pista de grama)		(16 Muc. Szevola) 58

TURF DAQUI E DE FORA

Tal como ocorreu entre nós, há uma semana, quando Neri e Humores, que clamam batidos frente a Estile-Edinburgo e Nix, perdendo a liderança da turma atuante em Cidade Jardim, também a nova geração mudou de líderes, na Gavea, e lá figuram, agora, como expetentes, Curragh, na ala feminina, e El Greco, dentro os potros.

Na ala feminina, continuam os jornais favoráveis, a queda da favorita causou grande surpresa. Realmente, diante das suas duas vitórias, obtidas de modo avassalador e categorico, Herodiade tinha de ser encarada como uma vencedora iminente, não só no clássico de sábado, como nos vindouros. O que viu, porém, foi o triunfo desenvolvido, o facillimo de Curragh, que pontou o lote de um extremo a outro, finalizando com quatro corpos de luz sobre a favorita, e sem nunca ter sido solicitada a fundo. Além do mais, a filha de Felicitation e Cuylla levou para os cronometros a excelente marca de 84" 35 e que crescem ainda mais de significação se atentarmos para a facilidade com que a defensora do "stud" Seabra se laureou.

No classico de potros, dois invictos caíram. Enquanto Donoghue ainda chegou a dar alguma impressão, segundo o ponteiro durante boa parte da corrida, já Nizar fracasava, por completo; cortado na expectativa, ainda assim, não pode aparecer na reta, chegando nos últimos postos. El Greco tomou a ponta; no meio da reta, julgou-se que cederia, mas os de trás também paravam e o filho de Baia Hissar pôde levar luz suficiente para suportar com sucesso a última arremetida do indolente Iridado e que mais corria no final. Aliás, a primeira apresentação de Iridado nos impressionou e se este descendente de Water Street não fosse tão frágil, seria um dos expetentes desta geração. Ainda anteciam, as suas possibilidades de vitória ficaram seriamente comprometidas pela má largada. A marca foi má e bem inferior ao das potranças: 86" cravados. A vitória de El Greco não convenceu e a pobre ação que o triunfo nos induz à convicção de que ainda não é este o verdadeiro líder da ala masculina.

Segundo noticiam os jornais guarnecidos, a Comissão de Corridas do Jockey Club Brasileiro, atendendo a pedidos varios, principalmente de

proprietários do estrangeiro, interessados em mandar inscrições, deliberou adiar para o dia 13 de junho o encerramento das inscrições para as quatro grandes provas da temporada internacional.

CURITIBA, 29 ("Correio") — Fair Barquette, um bonito descendente de Fairland e Piria, 4.º filho da nova geração no Guabiruba. O pupilo de Haras Santa Fé Ltda. galopou de um extremo ao outro do Classico "Manuel Ribas", evidenciando ser o melhor potro da geração, pois chegou completamente confiante e com notável ação. Fair Barquette formou a dupla, "matando" no ultimo galão o extraneio Eranio, que brevemente seguirá para São Paulo.

Será corrido hoje, à tarde, o famoso "Derby de Epson", no pequeno hipódromo situado a 22 quilômetros de Lendia. A tradicional prova, como sempre sucede, desperta justificado interesse em toda parte.

Esperava-se que o "Derby" deste ano reunisse um numero-recorde de participantes. Mas registrou-se um surto de gripe nas coxas, e desistiram de correr mais de 31 concorrentes, concorrendo para esse "limitado" numero outros fatores, naturais nas atividades do turf. Entre todos e sem dúvida Ki Ming, o concorrente mais em evidência, venceu há pouco os "Dois Mil Guinêes". E sua vitória no "Derby" seu proprietário profetizou com grande antecedência, apostando no seu defensor e até chegando a discriminar uma curiosa divisão do premio a ser levantado pelo descendente de Ballyogan.

Mas é natural que nem todos sejam de opinião do sr. Ley On, o feliz e crente chinês proprietário de Ki Ming. Muitos outros não de estar tão esperanças como ele, e neste caso deverá estar, por exemplo, o dono de North Carolina, que recentemente triunfou no "Derby Trial Stakes", na mesma distância que terá de cobrir no seu proximo percurso. Naquela ocasião, North Carolina cumpriu performance que o colocou como candidato de primeira linha para o "Derby".

O "Derby de Epson" de 1951, que será disputado hoje, será o mais disputado da história do famoso classico britânico. Com efeito, neste ano, será dotado com 22.925 libras esterlinas, das quais 19.488 reverterão a favor do vencedor.

Bons numeros hoje no hipodromo praiano

OITO PAREOS E DENTRE ELES UM "HANDICAP" DE NACIONAIS E PLATINOS BONS CORREDORES — INFORMES E PROGNOSTICOS DO "CORREIO PAULISTANO"

SÃO VICENTE, 29 (Da Sucursal) — O Jockey Club de São Vicente promoverá carreiras amanhã, à tarde, no hipódromo praiano, com o costume.

O programa, que está formado por oito numeros, está enriquecido com um "handicap" misto de nacionais e platinos bons ganhadores, em milha, e as inscrições de Jeca, Corsário Negro, Pelele, Inca, Montecristo e Guizo, numa escala de quilos que varia entre 61 e 48.

INFORMES

Encontramos os leitores, a seguir, os costumes informes do "Correio Paulistano" para as carreiras de amanhã, à tarde, no hipódromo vicentino:

1.º PAREO — 1.000 METROS

Agulza, que posta da distância e anda muito bem, deve ganhar Nebulosa, em boa turma, e Mona Azul, muito ligeira, perfilam-se como as maiores figuras com relação a dupla. Guiré constitui boa indicação aos azaristas.

2.º PAREO — 1.200 METROS

Vulcano, que progrediu alguma coisa, vai defender o nome do 23, com Murcha, parece-nos a mais viável. A parêntese Agulza-Lindapina não deve ficar de todo desprezada.

3.º PAREO — 1.500 METROS

Boricano, bem situado na turma, dificilmente perderá. A dupla deve ser procurada entre Caracol e Xepur. Odecam e depositario de esperanças.

4.º PAREO — 1.200 METROS

Meu Tesouro é o maior nome do pareo, parecendo-me uma autentica "barbada". Leon, que aprecia o tiro, constitui boa indicação para a dupla. Orvalho, em período de progressos, pode aparecer.

5.º PAREO — 1.500 METROS

Mesura-Chavante, a formula que encontra maior numero de partidarios. Ocoi, bem situado no perfil, se como adversario certo. Muita fé nas patas de Sifuelo.

6.º PAREO — 1.500 METROS

Mau, que melhorou alguma coisa, deve ganhar. Gostamos do formula 24, com Lincera, mas não negamos possibilidades a Fortaleza Voadora. Falam em Drop.

7.º PAREO — 1.600 METROS

Jeca, bem situado na turma, dificilmente perderá. A dupla deve ser procurada entre Pelele e Corsário Negro. Guizo, que vai leve pode aparecer. Montecristo é depositario de esperanças.

8.º PAREO — 1.500 METROS

Calum, Bacuri e Mirim, o trio de maiores possibilidades. Hieroglifo, bem dirigido, pode aparecer. Jandaya, em período de progressos, perfil-se como adversaria de certa grandeza.

9.º PAREO — 1.500 METROS

Nyx (L. Gonzalez) 1.400 metros em 98", suave; Ball (L. Gonzalez) 1.300 metros em 89"; Jaborandi (J. P. Souza) 1.300 metros em 102"; Diacada (F. Sobroto) 1.600 metros em 169"; Campeador (R. Pacheco) 2.300 metros em 147"; Mosqueiro (A. Cataldi) 1.500 metros em 101"; Fagade (M. Cataldi) 1.400 metros em 98"; Condestavel (C. Bini) 1.400 metros em 93"; Espargo (L. Gonzalez) 1.400 metros em 94"; Retinta (R. Corrêa) 1.400 metros em 94"; Estatuto (A. Francisco) 1.600 metros em 106"; Prego (R. Pacheco) 1.600 metros em 106"; Dialogo (A. Nobrega) 2.400 metros em 164"; Coquinho (L. Osorio) 1.500 metros em 102"; Waldorf (L. Osorio) 1.300 metros em 87";

10.º PAREO — 1.500 METROS

Biencalana (O. Rosa) 1.000 metros em 67"; Lai Teben (E. Garcia) 1.300 metros em 87"; Macau (J. Alves) 1.400 metros em 98"; Casungu (J. P. Souza) 1.400 metros em 94"; Heradico (C. Bini) 1.600 metros em 108"; Corine (O. Rosa) 1.600 mts. em 108"; Crioula (J. Alves) 1.600 metros em 107"; Old Fashion (C. Bini) 1.400 metros em 92"; Maltica (M. Signoretti) 1.300 metros em 86"; Bitter (P. Vaz) 1.500 metros em 101"; Notorium (L. Osorio) 1.500 metros em 100"; 25; Gouguê (A. Altan) 1.400 metros em 94"; Irapuru (Lad) 1.300 metros em 88"; Topazio Imperial (M. Gandra) 1.500 mts. em 102"; Kastri (G. Greme Jr.) 1.500 mts. em 103"; Bohemia (P. Vaz) 1.300 metros em 104";

11.º PAREO — 1.500 METROS

1.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 8.000,00 — A's 12,45 horas — Cr\$ 8.000,00

1.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 8.000,00 — A's 12,45 horas — Cr\$ 8.000,00

1.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 8.000,00 — A's 12,45 horas — Cr\$ 8.000,00

1.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 8.000,00 — A's 12,45 horas — Cr\$ 8.000,00

Domingo o "Derby Brasileiro"

Honolulu, My Love, Algarve, Fairplay, Dialogo, Ondino, Osculo, Ombú, Zanzibar, Julito, Oto, Manimbé, Maki, Majestic e Mon Talisman na classica carreira

9 Acacim 50

10 El Toro 50

11 Oroz Amargo 50

12 Ouro Preto 50

Os novos da semana

Anotados nos programas das carreiras de sábado e domingo proximos, em Cidade Jardim, vão ser apresentados, pela primeira vez, os seguintes animais:

CACHIMBO — Masculino, castanho, 4 anos, Rio de Janeiro, por Prince Antipias e Solvia, do sr. Francisco Antunes Maciel — Farda: Verde, mangas e boné rosa. Tratador: O. Rosa. Criador: Haras São Paulo.

LOIRE — Femenino, alazão, 4 anos, por Formaster e Port d'Ain, do sr. Moacir Junqueira Melles. Farda: Vermelho, mangas cinza e boné verde. Tratador: A. Fábri. Criador: Candido G. de Paula Machado.

MONTE CASINO — Masculino, alazão, 5 anos, Argentina, por Herald e Caravia, do sr. José Henrique Silva. Farda: Preto, estrelas brancas, mangas vermelhas e preto em listas verticais, boné vermelho. Tratador: C. Artur. Importador: A. Irulegui.

ACIDIALA — Femenino, alazão, 5 anos, Rio Grande do Sul, por Similor e Florinel, da ara. Angelina Guzi. Farda: Branco, ferradura, gola, punhos e boné vermelhos. Tratador: A. Avilino. Criador: Arlindo R. Arenhart.

LA TANA — Femenino, castanho, 5 anos, França, por Norman e Venerie, do sr. Henriques Sergio Lopes da Cunha. Farda: Preto e branco em listas diagonais, mangas e boné vermelhos. Tratador: E. Campozana. Importador: O. propriatório.

RESENHA DO TURF

Está sendo esperado em Cidade Jardim, procedente de Curitiba, o potro Devaneto, um filho de Diademe e Bayonetta, que ali estreou perdendo o classico "Criadores", em "olho mecânico".

Devaneto, que aqui será confiado aos cuidados de S. Biscaia, defenderá entre nós os interesses da parceria Castellano Neto e Alberto José Mezzomo.

Vão reaparecer, em Cidade Jardim, defendendo novos interesses, os animais: IDOLO, do sr. Alvaro Rosa. Farda, branco, mangas pretas, braseadeiras e boné ouro. Tratador, O. Rosa. MAC ARTHUR, do sr. Salim Saunya — Farda: verde, estrelas brancas, mangas verdes, boné branco. Tratador, J. Mariani.

FANTOME, do Stud Amarel. Farda: azul, estrelas vermelhas, boné azul. Tratador, A. Tuello.

Com destino ao Hipódromo de Guabiruba, na capital paranaense, foram embarcados, em dias da semana finda, os animais Dorila e Madrugaçora.

Esses animais vão abrlhar os programas daquele hipódromo.

Sob novo "entrainment", vão reaparecer esta semana, em Cidade Jardim os animais: GIOVANA (R. Soares) — Monte Cristo (V. Scolari) — Sarau (O. Rosa), Bolivar (O. Rosa) e Dabá (E. Scolari).

Com destino a Campinas, serão embarcados hoje os animais Bohemo e Balot, aquele pensionista de Sabatino D'Amore e este de João Duarte.

Esses parceiros vão ali saldar compromisso na tarde de amanhã.

Marcas de pouco valor nos privados de anteontem

A PISTA REVOLTA NÃO POSSIBILITOU O REGISTRO DE BONS TEMPOS — AGRADARAM ENTRETANTO VARIOS EXERCICIOS

Realizaram-se na manhã de 29-feira, como de costume, na pista de areia de Cidade Jardim, os privados dos concorrentes às provas da semana e de outros parceiros, com vistas a futuros compromissos. A raia revolta, entretanto, não possibilitou o registro de boas marcas, o que não impediu que agradassem em cheio as passadas de Old Fashion, Irapuru, Neri e Condestavel.

OS TEMPOS

Foram os seguintes os exercicios anotados:

Neri (L. Gonzalez) e Newmarket (Lad) 1.400 metros em 94", juntos;

Donna Bós (A. Francisco) e Don Fufinas (A. Cordeiro) 1.400 metros em 94";

Jonjoca (W. Mazalla) e Maravilha (A. Nery) 1.400 metros em 96", juntos;

Araguaya (A. Luca) e Haba (O. Rosa) 1.600 metros em 106", juntos;

Mazuma (L. Osorio) e Non Ducor (R. Pacheco) 1.500 metros em 102", venc. Mazuma.

HIPÓDROMO DE VILA GUILHERME

Resultados gerais das carreiras de ontem

Foram os seguintes os resultados gerais das diversas carreiras realizadas ontem, à tarde, em Vila Guilherme:

n de- | catugetual — E. de (R) José S. S.
 do-se | escrevente habilitado subscrit.
 suas | Impedimento do Oficial Maior.
 O Juiz de Direito — (2) R.
 F. Ferraz de Sampaio.

CERAMICA SANITARIA "PORCELITE" S.A.

Ala da Decima Primeira Assembléa Geral Ordinária

Aos vinte e sete dias do mês de abril de mil novecentos e cinquenta e um, às nove horas, em sua sede social, a Rua Itapira, n.º 626, nesta capital, realizou-se a 11.ª Assembléa Geral Ordinária, conforme convocação regularmente publicada no "Diário Oficial do Estado" e "Correio Paulistano", dos dias 15, 16 e 17 de março de 1951, com o seguinte: "CERAMICA SANITARIA "PORCELITE" S.A. Acha-se a disposição dos srs. Acionistas, em sua sede, a Rua Itapira, 626, em São Paulo, os documentos a que se refere o artigo 99 da Lei das Sociedades Anônimas, ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA. Nos termos da Lei e, de acordo com os Estatutos, ficam convocados os srs. Acionistas da Cerâmica Sanitária "Porcelite" S.A., para, em Assembléa Geral Ordinária, no dia 27 de abril de 1951, às 9 horas, na sede social, a Rua Itapira, 626, deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: a) Relatório da Diretoria; b) Balanço Geral encerrado em 31-12-50 e Contas de Lucros e Perdas; c) Parecer do Conselho Fiscal; d) Eleição dos membros do Conselho Fiscal e Suplentes para o exercício de 1951, com a fixação dos respectivos honorários. Os srs. Acionistas, possuidores de ações ao portador, são convidados a depositá-las na sede social, com antecedência de três (3) dias da data marcada para a Assembléa Geral, a Rua Itapira, 626, a partir de 24 de março de 1951. (Ass.) Dr. Francisco de Salles Vicente de Azevedo, Diretor-Presidente; Dr. Diogo de Toledo Lara, Diretor Vice-Presidente; Tarcio de Toledo Lara, Diretor Administrativo; Ricardo Guimarães Netto, Diretor Secretário; Dr. Marcello Ruy Vicente de Azevedo, Diretor Industrial." A hora marcada, foi constituído pelo Livro de Presença, o comparecimento de 21 (vinte e um) acionistas, representando (23.020) (vinte e três mil e vinte) ações, havendo, portanto, número legal para a instalação da Assembléa. O Dr. Azevedo, assumindo a presidência, convidou o Sr. Ricardo Guimarães Netto, para servir como Secretário. Iniciando os trabalhos, o Sr. Presidente informou à Assembléa que, de acordo com os Estatutos, a convocação tinha por fim submeter ao exame e deliberação dos acionistas: a) Relatório da Diretoria; b) Balanço Geral e demonstração da conta Lucros e Perdas, encerrado em 31-12-50; c) Parecer do Conselho Fiscal; d) Eleição dos membros do Conselho Fiscal e Suplentes para o exercício de 1951, com a fixação dos respectivos honorários. O Sr. Presidente convidou, então, o Sr. Secretário a proceder à leitura do Relatório da Diretoria, Balanço Geral, demonstração da conta Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal. Terminada a leitura, o Sr. Presidente disse que se achavam sobre a mesa, para qualificação, os papéis relativos às contas apresentadas, bem como, estavam à disposição dos srs. Acionistas, para qualquer consulta, os documentos pertencentes ao arquivo da Sociedade. Declarou, a seguir, que a matéria estava em discussão, podendo fazer uso da palavra, quem a quisesse. Solicitando a palavra, o acionista Dr. Diogo de Toledo Lara Filho propôs à Assembléa a aprovação do documento apresentado, tendo proposto, ainda, que a verba constante do Balanço sob o título "Gratificações e Bonificações" fosse distribuída entre os acionistas, na proporção do capital social. Submetida a votação, foi a proposta aprovada por unanimidade, tendo deixado de votar os legalmente impedidos de

INDUSTRIAS GRAFICAS PADILLA S. A.

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA REALIZADA EM 30 DE ABRIL DE 1951

No ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, de mil novecentos e cinquenta e um (1951), aos trinta (30) dias do mês de abril, às quinze (15) horas na sede da sociedade, a Rua Belo Horizonte, n.º 291, reuniram-se em Assembléa Geral Ordinária, em primeira convocação, na qual compareceram os srs. Acionistas da "Industrias Graficas Padilla S. A.", que esta subcrevem, representando a totalidade do capital social, como se verificou de suas assinaturas no livro de "Presença dos Acionistas".

do número de ações de que são portadores, observadas as disposições do artigo 92, do decreto-lei n.º 2627, de 26 de setembro de 1940. — Assumiu a presidência da Assembléa, de acordo com o artigo 11.º, parágrafo 1.º dos Estatutos Sociais, o Sr. João Padilla, na qualidade de Diretor-Geral da sociedade, que convidou para Secretário, a mim, o acionista Odor Pereira. — Constatada a mesa, o Sr. Presidente declarou instalada a Assembléa, que foi regularmente convocada por anúncio publicado no "Diário Oficial" do Estado e no "Correio Paulistano", sendo no primeiro em suas edições dos dias 30 e 31 de março p. findo, no dia 1.º do corrente mês e no segundo em suas edições dos dias 29, 30 e 31 de março p. findo, para deliberar sobre a ordem do dia constante do aviso de convocação. — Determinou-me a seguir, o que fiz como Secretário, que procedesse a leitura do Relatório da Diretoria, Balanço, Contas de Lucros e Perdas e do Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 1950. — Finda a leitura, o Sr. Presidente submeteu à discussão esses documentos e como ninguém quisesse usar da palavra, postos em votação, foram os mesmos aprovados por unanimidade, abstendo-se de votar os impedidos por lei. — Em seguida, o Sr. Presidente convidou a Assembléa a proceder à eleição da nova Diretoria para o exercício de 1951, o que foi feito. — Observadas as formalidades legais, verificou-se terem sido eleitos para diretores da Sociedade: — Diretor-Geral, João Padilla, que também se assina J. Padilla, espanhol, casado, industrial, domiciliado e residente nesta Capital, à Rua Paula Ney, n.º 80, acionista, com os vencimentos mensais de Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros) e para Diretores Auxiliares, Orlindo Bassani, brasileiro, casado, comerciante, domiciliado e residente nesta Capital, à Rua Gama Cerqueira, n.º 259 e Arlindo Cavallari, brasileiro, casado, industrial, domiciliado e residente nesta Capital, à Avenida Azevedo, n.º 307, com os vencimentos mensais de Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros) cada um. — Os diretores ora eleitos, estando presentes, declararam aceitar a sua eleição, tomando posse dos cargos respectivos imediatamente. — Em seguida, procedeu-se à eleição dos membros do Conselho Fiscal e respectivos suplentes para o exercício de 1951, observadas as formalidades legais, tendo-se verificado o seguinte resultado, por unanimidade: — Para membros do Conselho Fiscal, efetivos, os senhores: Fernando Ruffolo, brasileiro, casado, comerciante, domiciliado e residente nesta Capital, à Rua Vitoria Raimundo, 17-D; Mario Pereira de Oliveira, brasileiro, casado, industrial, domiciliado e residente nesta Capital, à Rua Poliana, n.º 146 e Alberto Tosi, brasileiro, casado, comerciante, domiciliado e residente nesta Capital, à Rua Luiz Gama, n.º 814, e para suplentes destes, que servirão na ordem indicada, João Borelli, brasileiro, casado, contador, domiciliado e residente nesta Capital, à Rua Dr. Imael, 300 e Ireno Richiero, brasileiro, maior, comerciante, domiciliado e residente nesta Capital, à Rua Guaiuna, n.º 148 e Alberto Beirão, brasileiro, maior, comerciante, domiciliado e residente nesta Capital, à Rua Gustavo de Godoi, n.º 95, todos não acionistas, que declararam prestar seus serviços gratuitamente, independente de qualquer remuneração. — Por isso, ponderou o Sr. Presidente que não havia necessidade de ser fixado pela Assembléa remuneração alguma para os mesmos, o que foi aprovado pela Assembléa, declarando o Sr. Presidente que os mesmos se achavam empossados de seus cargos. — Nada mais havendo a tratar, a sessão foi suspensa pelo tempo necessário à lavratura da presente ata no livro próprio, por mim Secretário e reaberta a sessão foi a mesma lida e aprovada e, a seguir assinada por mim, pelo Presidente da Assembléa e por todos os acionistas presentes.

Eu, Odor Pereira, Secretário, a redigi, conferi e assino. — (Ass.)

Odor Pereira, Secretário — (Ass.)

Padilla, para presidente, e Elza Castro, Torres, Orlando Bassani, Helena Padilla, Arlindo Cavallari, Ernani Lucio Penachi.

Declaro que a presente é cópia fiel da ata lavrada no livro competente.

São Paulo, 30 de abril de 1951, — (Ass.) Odor Pereira.

CHIOCCA S. A. - Grades e Portas Metálicas

(EM LIQUIDAÇÃO) RUA PIRATINGA, 1.027 RELATORIO DA DIRETORIA

SENHORES ACIONISTAS: De conformidade com as disposições legais e estatutárias, submetemos à vossa apreciação, o Balanço Geral desta Sociedade, encerrado em 31 de dezembro de 1950, a demonstração da conta de Lucros e Perdas, o Parecer do Conselho Fiscal e anexos, colocando-os à vossa disposição para os esclarecimentos necessários.

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1950

ATIVO	PASSIVO
REALIZAVEL	NÃO EXIGIVEL
Contas Correntes	Capital
1.958.022,60	2.000.000,00
EM SUSPENSO	
Lucros e Perdas	
41.977,40	
2.000.000,00	2.000.000,00

São Paulo, 31 de Dezembro de 1950

JULIO CHIOCCA
Liquidante

MANOEL SABOYA DE OLIVEIRA
Guarda-Livros CRC. 10.982

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS, ENCERRADA EM 31 DE DEZEMBRO DE 1950

DEBITO	CREDITO
DESPESAS GERAIS	RESERVA LEGAL
Mão de Obra, Aposentadorias, Juros e Descontos, etc.	Transferencia desta conta
27.011,70	43.745,00
CONTAS CORRENTES	FUNDO ESPECIAL
Pela inconvertibilidade	Transferencia desta conta
4.755,30	291.156,90
OBRIGAÇÕES DE GUERRA	LUCROS E PERDAS
Prejuizo desta conta	Prejuizo do exercicio
5.640,00	41.977,40
LUCROS E PERDAS	
Prejuizo anterior	
339.452,40	
376.879,30	376.879,30

São Paulo, 31 de Dezembro de 1950

JULIO CHIOCCA
Liquidante

MANOEL SABOYA DE OLIVEIRA
Guarda-Livros CRC. 10.982

CERTIFICADO DOS AUDITORES

A MINERVA S. A. — CONTABILIDADE E ASSUNTOS FISCAIS — (Reg. CRC 201), declara que tendo examinado o Balanço Geral da firma CHIOCCA S. A. — GRADES E PORTAS METÁLICAS, encerrado em 31 de Dezembro de 1950, e confrontado com o mesmo, livros e documentos e obtido todos os esclarecimentos necessários, é de opinião que o referido Balanço Geral demonstra a verdadeira situação financeira da Sociedade naquela data.

São Paulo, 15 de Janeiro de 1951

MINERVA S. A. — CONTABILIDADE E ASSUNTOS FISCAIS
ANTONIO RUGGIERO
Diretor

HERCULANO FENERICH
Diretor
Contador CRC Sp. 638

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal de CHIOCCA S. A. — GRADES E PORTAS METÁLICAS, tendo examinado o Balanço e a demonstração da conta de Lucros e Perdas, bem como as demais contas e documentos referentes ao exercício de 1950, encontraram tudo em perfeita ordem, pelo que recomendam a sua aprovação.

São Paulo, 15 de Janeiro de 1951

EDWAL CERRI

LUIZ GONZAGA PORTELLA

MANOEL PINHEIRO ROSA

INDUSTRIAS PELOSINI S/A.

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA, REALIZADA A 30 DE ABRIL DE 1951

A's quatorze horas do dia trinta e um de abril, do ano de mil novecentos e cinquenta e um, reuniram-se, por convocação da sua Diretoria, na sede social, a Rua Marechal Deodoro, 65, em São Bernardo do Campo, Estado de São Paulo, os acionistas da Industrias Pelosini S. A. Verificado, pelas assinaturas e anotações apostas no "Livro de Presença" haver "quorum", o Sr. Narciso Pelosini, Diretor-Presidente da sociedade, declarou instalada a presente assembléa, convidando-me a mim, Americo Pugliese Mazza, para secretaria-la, no que acedi. A pedido do Sr. Presidente, li o edital de convocação publicado regularmente de acordo com a lei. Finda a leitura, li ainda os documentos a que se refere a ordem do dia, após o que o Sr. Presidente declarou entrar em discussão o balanço geral e demais peças regularmente publicadas de acordo com a lei. Debatido o assunto, foi ele posto a votos, dos quais se absteram os legalmente impedidos. Pela contagem dos votos, conheceu-se terem sido aprovados, sem restrição, as contas e atos relativos ao exercício p. findo. Esgotada assim a matéria do item "a" do edital, passou-se à eleição do Conselho Fiscal para o novo mandato. Pela contagem de votos, verificou-se que a escolha fora a seguinte: — CONSELHO FISCAL — Para membros efetivos, com os honorários anuais de Cr\$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) quando no exercício de suas funções, os srs. João Destri, brasileiro, casado, comerciante, domiciliado e residente nesta capital à alameda Itá, 462; Leonardo Campana, brasileiro, casado, industrial, domiciliado e residente nesta capital à Rua Paqueta Ferraz, 132; e Pedro Tencas, brasileiro, maior, contador, domiciliado e residente nesta capital à Rua Voluntários da Pátria, 1.592. Suplentes os srs. Antonio Lazaro Ferraz, brasileiro, maior, contador, domiciliado e residente nesta capital à Av. Lacerda Franco, 997; Milton Marques Simões, brasileiro, maior, contador, domiciliado e residente à Rua D. Bosco, 161; e Oscar Fernandes, brasileiro, casado, contador, domiciliado e residente nesta capital, à Rua da Estação, 15. Após declarar empossado o Conselho Fiscal, o qual acabava de ser eleito, o Sr. Presidente declarou que, esgotada a ordem do dia, punha a palavra à disposição de quem quisesse trazer à mesa assunto de interesse social. Como todos se mantiveram em silêncio, encerrou-se a sessão, da qual se lavrou esta ata, que, lida em voz alta e achada conforme, vai assinada,

Secretário

JUNTA COMERCIAL SÃO PAULO CERTIDÃO

Certifico que a Industrias Pelosini S. A., com sede em São Bernardo do Campo, arquivou nesta Repartição, sob numero 52.618 por despacho da Junta Commercial, em sessão de 15 de maio de 1951 a ata da assembléa geral ordinária dos seus acionistas realizada em 30 de abril de 1951 pela qual foram aprovadas as contas relativas ao exercicio p. findo, bem como tratados outros assuntos atinentes à assembléa geral ordinária, do que dou fé. — Secretaria da Junta Commercial do Estado de São Paulo, 18 de maio de 1951. Eu, Judith Miranda, escrivã, a escrevi e assino: Judith Miranda. — E eu, Guimar de Andrade Mendes, chefe substituto da Secção do Expediente e Correspondência, a subcrevo: Guimar de Andrade Mendes.

CHIOCCA S. A. — GRADES E PORTAS METÁLICAS

(Em liquidação) EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os senhores acionistas para se reunirem em Assembléa Geral Extraordinária a qual, em primeira convocação, reunir-se-á na sede social à Rua Pirattinga, 1.027, nesta Capital, às 15 horas do dia 30 de junho de 1951, com a seguinte ordem do dia: a) — deliberar sobre o relatório do Liquidante, sobre o balanço geral encerrado em 31 de dezembro de 1950, sobre a demonstração da conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal; b) — deliberar sobre a proposta final de liquidação da Sociedade Anônima e outros assuntos de interesse geral. S. Paulo, 23 de maio de 1951. JULIO CHIOCCA — Liquidante.

BENEFICIADORA NACIONAL DE TECIDOS S. A.

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA REALIZADA EM 30 DE ABRIL DE 1951

Aos trinta dias do mês de Abril de mil novecentos e cinquenta e um, presentes os acionistas desta subcrevem, cujas assinaturas constam igualmente do Livro de Presença, na sede da Sociedade, às quinze horas, realizou-se a Assembléa Geral Ordinária da Beneficiadora Nacional de Tecidos S. A., que, de acordo com o edital publicado pela imprensa, deveria deliberar sobre o relatório da Diretoria referente ao ano social findo em 31 de Dezembro de 1950; Balanço e Contas de Lucros e Perdas e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao mesmo exercício; eleição dos membros do Conselho Fiscal e suplentes para o ano de 1951 e outros assuntos de interesse social. Foi aclamado para dirigir os trabalhos o Diretor-Superintendente da Sociedade, Senhor Augusto Bitelli, que convidou a mim, Antonio Barone, para servir como Secretário. — A seguir, foram lidos o edital de convocação, o relatório da Diretoria, Balanço e conta de Lucros e Perdas, assim como parecer do Conselho Fiscal, versando sobre as operações do exercício de 1950 e aberta a discussão sobre esses documentos. Pediu a palavra a acionista Sra. Adalgisa Cleonice Dacomo Pessina, que propôs a aprovação do relatório e contas, no que foi apoiada pela unanimidade dos acionistas presentes, com abstenção dos legalmente impedidos. A seguir, o acionista Sr. Hercules Polinesio, propôs que fossem eleitos para formar o Conselho Fiscal, como membros efetivos, os Senhores: Dr. Mario Cardoso de Oliveira, residente à Rua Alagoas n.º 644, apartamento n.º 5; João Jorge Debrun, residente à Rua Nicolau de Sousa Queiroz n.º 104 e Antonio Barone, residente à Rua Nicolau de Sousa Queiroz n.º 462; e como suplentes os Senhores: Sergio Valati, residente à Rua Ari Cajado n.º 33; João da Costa Bouchinas, residente à Rua Vergueiro n.º 425 e Wilson de Andrade Nogueira, residente à Rua Jacupai n.º 564, com os honorários anuais, de Cr\$ 1.000,00 (hum mil cruzeiros) anuais. — Esta proposta também foi aprovada por unanimidade, com as abstenções legais. — Nada mais havendo a tratar, foi suspensa a sessão pelo tempo necessário à lavratura da presente ata, que, lida e achada conforme, foi assinada pelos componentes da mesa e por todos os acionistas presentes, com o que o Senhor Presidente conferiu e assinou: a) Antonio Barone — Secretário, — a) Augusto Bitelli — Presidente.

Acionistas:
Augusto Bitelli
Maria Isabel Bitelli
Angela Bitelli Zorchi
Adalgisa Cleonice Dacomo Pessina
Arnaldo Pessina
Rosolino Pessina
Antonieta Chiappa Pessina
Hercules Polinesio
Antonio Barone.

A presente ata é cópia fiel da que figura no livro de "Atas de Assembléas Gerais".
a) — A. Barone.

Dr. Lineu Alvim Coelho

ADVOCACIA CIVIL E COMERCIAL
Consultas com hora marcada
Rua XI de Agosto, 132, 4.º andar, telefones 32-7987 e 33-3707 — S. PAULO

A família de
MIGUEL NIPOTE
sinceramente agradece sensibilizada a todos que a conforam no passamento de seu querido extinto e convida os parentes e amigos para assistirem a missa de 1.º dia que fará celebração de 21 de corrente, às 9 horas, na Igreja de Nossa Senhora do Rosário da Pompéia.
Por mais este ato de religião e amizade antecipadamente agradece.

A família de
JOAO MENOTTI DELLA LATTA
desolada, participa seu falecimento ocorrido ONTEM, nesta capital e convida os parentes e amigos para acompanharem o enterro que se realiza HOJE, às 13 horas, saindo o feretro do Sanatório São Lucas (Rua Pirattinga), para o cemitério do Araçá.

INDUSTRIA E COMERCIO SAO VICENTE S. A.

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA REALIZADA A 14 DE ABRIL DE 1951

A's quinze horas do dia quatorze de abril de mil novecentos e cinquenta e um, na sede social da Industria e Comercio Sao Vicente S. A., na Rua São Vicente de Paulo, n.º 207, reuniram-se, a fim de tomar parte em assembléa geral ordinária, os seus acionistas infra-assinados. Verificado, pelo "Livro de Presença", comparecimento de acionistas que representavam numero legal, o diretor-presidente, sr. Pensier Ronchetti, declarou instalada a assembléa, que esteve sob sua presidência e foi por mim, José D'Angelo, secretariado. Li, inicialmente, o anúncio de convocação publicado a 15, 16 e 17 de março último, não só no "Diário Oficial" do Estado como no "Correio Paulistano", anúncio esse que vai aqui transcritos: "Industria e Comercio Sao Vicente S. A. — Assembléa geral ordinária a realizar-se dia 14 de abril de 1951 — Convocação — São convidados os srs. Acionistas da Industria e Comercio Sao Vicente S. A. a se reunirem em assembléa geral ordinária, a realizar-se dia 14 de abril de 1951, às 15 horas, na sede social, à Rua São Vicente de Paulo, n.º 207, em São Bernardo do Campo, Estado de São Paulo, a fim de tratarem da seguinte ordem do dia: a) Leitura, discussão e votação do Balanço Geral e contas encerrados em 30-12-1950; do relatório da diretoria e do parecer do conselho fiscal; b) Eleição do conselho fiscal para o exercício de 1951; c) Assuntos diversos. Encontram-se à disposição dos srs. Acionistas, desde já, na sede social, os documentos a que se refere o artigo 99 do decreto-lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940. São Bernardo do Campo, 14 de março de 1951. A DIRETORIA". Lido esse anúncio, passei à leitura das seguintes peças, todas elas referentes ao exercício encerrado a 30 de dezembro de 1950, devidamente publicadas no "Diário Oficial" do Estado e no "Correio Paulistano" de 17 e 15 de março proximo passado, respectivamente: relatório da diretoria, Balanço Geral e demonstração da conta Lucros e Per-

das e parecer do conselho fiscal. Lidas tais peças, logo em seguida foram elas postas em discussão e, a seguir, em votação, tendo a assembléa se manifestado unanimemente pela sua aprovação. Foi verificado, ainda, que se tinham absteio de votar os legalmente impedidos. Em prosseguimento à ordem do dia, passou-se à eleição do conselho fiscal para o exercício de 1951. Após conversações a respeito, passou-se à votação respectiva, que acusou este resultado: Membros efetivos: srs. Pedro Tencas, brasileiro, maior, contador, domiciliado e residente em São Paulo, na Rua Voluntários da Pátria, n.º 1.592; Miguel Fraga, brasileiro, casado, comerciante, domiciliado e residente em São Paulo, na Rua Cardoso de Almeida, n.º 1.622; e Germano Negrette, brasileiro, maior, contador, domiciliado e residente em São Paulo, na Rua Martins Soares, n.º 143. — Suplentes: Srs. Jacy Villela e Villela, brasileiro, maior, contador, domiciliado e residente em Barueri, deste Estado; Iracy Bastos Lima, brasileiro, maior, contador, domiciliado e residente em São Paulo, e Leoncio Valtman, brasileiro, maior, contador, domiciliado e residente em São Paulo. Os honorários dos membros efetivos foram fixados em Cr\$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) anuais, quando no exercício de suas funções. Finalmente, o Sr. Presidente, como não houvesse esgotado a ordem do dia, pôs a palavra à disposição de quem decesse tratar de assunto de interesse social. Como ninguém se manifestasse, encerrou a sessão, da qual, para os devidos fins, foi lavrada a presente ata, que recebe as assinaturas da Mesa e as dos srs. Acionistas.

São Bernardo do Campo, 14 de abril de 1951.
(a) Pensier Ronchetti
Presidente
José D'Angelo
Secretário
Alexandrina Bernardo
Ronchetti
Bruno Ronchetti

JUNTA COMERCIAL SÃO PAULO CERTIDÃO

Certifico que a Industria e Comercio Sao Vicente S. A., com sede em São Bernardo do Campo, arquivou nesta Repartição, sob numero 52.861, por despacho da Junta Commercial, em sessão de 18 de maio de 1951, a ata da assembléa geral ordinária dos seus acionistas realizada em 14 de abril de 1951, pela qual foram aprovadas as contas relativas ao exercicio p. findo, bem como tratados outros assuntos atinentes à assembléa geral ordinária, do que dou fé. Secretaria da Junta Commercial do Estado de São Paulo, 22 de maio de 1951. Eu, Judith Miranda, escrivã, a escrevi e assino: (a) Judith Miranda. — E eu, Guimar de Andrade Mendes, chefe subst. da Secção do Expediente e Correspondência, a subcrevo: (a) Guimar de Andrade Mendes.

Cobertores para as crianças tuberculosas pobres

A Diretoria do Sanatório São Vicente de Paulo, de Campos do Jordão, apela para a caridade das famílias paulistas pedindo cobertores de lã, para as crianças tuberculosas. Necessita mais ou menos 400 cobertores. Os doativos podem ser enviados diretamente para Campos do Jordão, ou nesta capital, à Rua Lisboa, 177 e Casa Freixin.

Acentua-se cada vez mais a falta de açúcar para abastecimento da população paulistana

Milhares de pessoas sem poder adquirir esse produto essencial — Relação dos estabelecimentos que hoje serão abastecidos — A posição estatística do açúcar

Há dias que a imprensa vem confirmando o fato da falta de açúcar para a população, sem que haja razão plausível para a ausência no mercado do precioso alimento. De fato, as estatísticas apresentam a última safra de açúcar no Brasil como a maior já produzida pelo país em toda a história. No entanto o fato real e incontestável é que, em São Paulo, a ausência quase que completa do açúcar nos mercados. As autoridades encarregadas de prover o abastecimento da cidade têm tomado medidas para diminuir os efeitos calamitosos dos retalhos, sem que consigam, porém, normalizar a situação. O precioso produto passou a ser vendido nas feiras livres e em barracas especialmente montadas pela Prefeitura para esse fim, em diversos pontos da cidade. A população, que sempre se abasteceu em seus mercados, vê-se, assim, obrigada a formar longas filas para comprar nos caminhões. Porém o que verificou a reportagem nestes postos é que a procura é maior do que a capacidade de venda desses caminhões, não passando de algumas dezenas de pessoas, após ficarem horas à fila na fila do açúcar, voltam de mãos vazias por ter esgotado a quota dos caminhões. Filas enormes contornam os quarteirões onde se localizam os mercadinhos distritais e as feiras livres. As quotas a serem distribuídas são, porém, insuficientes, tendo nossa reportagem verificado ontem que mais da metade da população dos bairros da Lapa e Bom Retiro ficou sem poder adquirir o produto, que se esgotava rapidamente. Igual fenômeno verificou-se nas feiras da av. Angelica e em outros locais da cidade, como também as portas dos mercados relacionados como tendo açúcar para vender. Muito tem contribuído também para agravar o problema, o fato das donas de casa estarem armazenando o produto, o que, aliás justificável, de se acentuar ainda mais a ausência do alimento em São Paulo.

A reportagem esteve nas filas que se formavam nas feiras livres e a volta dos mercadinhos distritais, onde colheu impressionantes informes de populares que procuravam se abastecer do produto, tendo muitos declarado que há dias não tomam sequer café por falta de açúcar. Outros se queixavam das horas a fio que estavam na fila à espera de sua vez para ser atendido e na demora da chegada dos caminhões para abastecer a população.

Reconsideração do tabelamento da carne

Não tendo obtido urgência por parte da Mesa, deverá entrar na ordem do dia da sessão de hoje da Assembleia Legislativa o seguinte requerimento de informações, subscrito pelo deputado Jânio Quadros:

"Requeremos ao Poder Executivo informar:

1 — Quais os estudos que serviram de base ao novo tabelamento da carne, a entrar em vigor amanhã? Quais os outros estudos preferidos pela Comissão, na mesma sessão que adotou os valores deste tabelamento? Foram estes últimos estudos objeto de debates? Quais os conselheiros que os apresentaram? E' ou não exato que a tabela aceita resulta do projeto do representante da FARESP, órgão que representa os interesses da produção?

2 — Como se explica que as carnes especiais estejam agora tabeladas quando se afirmava que a liberação resultava de imposição federal? Houve portaria superveniente da Comissão Central de Preços?

3 — E' ou não exato que os novos índices de revenda correspondem, como é notório, pouco mais ou menos, aquilo que os açougueiros cobravam, na tabela que se seguiu à tabela anterior? E' ou não exato que o sr. Caetano Frain, presidente do Sindicato da classe, fides dos trabalhos da Comissão, "Agradeceu a boa vontade da C. E. P. em atender ao que, justamente, segundo a sua opinião, fora reivindicado pelos retalhistas?"

4 — Entende ou não o governo que a nova tabela praticamente exclui das mesas pobres o alimento, eis que as chamadas "carnes médias", sem osso e as "carnes superiores", cujos preços estão fixados em Cr\$ 11,00 (coxo duro); Cr\$ 19,00 (filé sem osso); Cr\$ 17,50 (alcatra, coxo mole, largato e patinho) são as únicas suculentas de consumo, eis que as carnes populares, na verdade, quase impróprias para o alimentado, são, muitas vezes, industrializadas? Pode ou não esse tabelamento ser reconsiderado, com urgência, a bem dos interesses do povo?"

SEJA CURIOSO!

Enrique VIII, o famoso rei que teve 6 esposas foi quem tornou o protestantismo a religião oficial da Inglaterra.

O numero de telegramas transmitidos da Itália, em 1947, para o exterior foi de 1.961.000.

Anibal suicidou-se tomando veneno.

O verdadeiro nome de Anatole France era Jacques Anatole Thibault.

O criador de Sherlock Holmes, sr. Arthur Conan Doyle, faleceu a 7 de julho de 1930.

O primeiro filme norte-americano foi produzido em 1903.

Os ice-bergs são constituídos de água-doce, pois se formam em terra firme como geleira.

Morse em sua primeira mensagem pelo seu notável invento transmitiu: "O que Deus criou".

Alimentação da criança escassa em proteína de origem animal (carne, ovos, leite) determina parada de crescimento e fraqueza orgânica.

será o açúcar posto à venda em estabelecimentos previamente designados pelo Sindicato, sempre levando em conta o critério do rodízio e as necessidades dos vários bairros, tudo sob o controle das autoridades competentes.

Assim a partir das 14 horas de hoje, será o produto posto à venda nos seguintes estabelecimentos comerciais:

- 1 — rua Francisco Julia, 197, Santana; 2 — rua Professor Ceridão, 171, Vila Pompéia; 3 — rua Xaui, 272, Casa Verde — parte baixa; 4 — rua Guaratinguetá, 276, Mooca; 5 — rua Inhamatã, 306, Casa Verde — centro; 6 — rua São João, 634, Bela Vista; 7 — rua Cons. Moreira de Barros, 901, Sta. Tereza; 8 — rua Domingos de Moraes, 1.000, Vila Mariana; 9 — rua Tupi, 290, Sta. Cecilia; 10 — rua Augusta, 2300, J. America; 11 — Estrada de Santo Amaro, 3.173, Brooklin Novo; 12 — rua João Balduino, 1341, Perdizes; 13 — rua Nair de Campos, 260, Vila Brasilândia; 14 — rua Calvo, 466, Vila Pompéia; 15 — av. Lins de Vasconcelos, 1870, Cambui; 16 — rua Martinho de Campos, 298, Vila Anastácio; 17 — rua Prof. Alfredo Boveri, 622, Sumaré; 18 — rua Major Angelo Zanchi, 654, Penha; 19 — rua João Lourenço, 86, Vila Nova Conceição; 20 — rua Isabel de Oliveira, 44, Itaipá, Piqueri; 21 — rua dos Três, 1592, Mooca; 22 — rua Brenner, 35, Vila Fausto; 23 — rua Horácio Lane, 213, Vila Madalena; 24 — rua Dias de Toledo, 54, Boque da Sauda; 25 — largo São José do Maranhão, 70, Tatapé; 26 — rua Teófilo, 14, Itaipá; 27 — rua Lima, 36 — rua Luis Pacheco, 197, Ponte Pequena; 29 — rua Consolidação, 1 (centro); 30 — rua José de Faria, 916, Itaipá e 31 — Estrada de São João Climaco, 709, São João Climaco.

FEIRAS-LIVRES — Alto de Vila Pompéia, Caninde, Vila Nova Manchester, Vila Formosa e Vila Monumento.

MERCADINHOS DISTRIAIS — 44 Parada, rua Tobias Barreto, 594, fone 9-9437; — Santana, rua Dr. Cesar, 347, fone 33-8647; — Itapiranga, rua Silva Bueno, 2106, fone 33-0433; — Moema, avenida Itapiranga, 531, fone 70-4685; — Vila Maria, rua Curupa, 668, fone 9-9338; — Lapa, rua Celia, 654, fone 8-0809; — Bom Retiro, rua Tocantins, 114, fone 33-6932; — Alto da Mooca, rua Oratório, 1280, fone 9-3388; — Tatapé, rua Antonio de Barros, 273, fone 9-9447; — Tucuruvi, Estrada da Cantareira, 1766.

(Conclui na 2.ª página).



EM PALACIO O MINISTRO LAUDO DE CAMARGO — Esteve ontem no Palácio dos Campos Eliseos, a fim de agradecer ao governador do Estado, prof. Lucas Nogueira Garcez, a participação de s. exe. nas homenagens que lhe têm sido tributadas por motivo de sua aposentadoria, o ministro Laudo de Camargo. O ilustre visitante manteve cordial palestra com o chefe do Executivo paulista. No "cliché", um aspecto da visita.

CARGA E DESCARGA DE MERCADORIAS NO CENTRO DA CIDADE

Reunião das entidades do comercio com o diretor de Transito, para debate do assunto

Será realizada hoje, às 20.30 horas, na sede da Associação Comercial e Federação do Comercio do Estado de São Paulo, uma reunião de interessados do comercio atacadista e varejista para debate do horario de carga e descarga de mercadorias para o comercio do centro da cidade. Estarão presentes a essa reunião o diretor do Serviço de Transito, sr. Leo Ribeiro de Moraes, diretores da Associação Comercial e Federação do Comercio do Estado de São Paulo, uma reunião de interessados do comercio atacadista e varejista para debate do horario de carga e descarga de mercadorias para o comercio do centro da cidade. Estarão presentes a essa reunião o diretor do Serviço de Transito, sr. Leo Ribeiro de Moraes, diretores da Associação Comercial e Federação do Comercio do Estado de São Paulo, uma reunião de interessados do comercio atacadista e varejista para debate do horario de carga e descarga de mercadorias para o comercio do centro da cidade.

Esta reunião, segundo comunicação feita ontem na sessão semanal das diretorias da Associação Comercial e Federação do Comercio pelo sr. Alexandre Hornstein, prende-se às "demarques" que essas entidades do comercio vêm levando a efeito junto às autoridades do transito em São Paulo, com o objetivo de se estudar novas normas para o serviço de carga e descarga nas ruas centrais da cidade, de modo a desfogá-las durante as horas de movimento mais intenso, sem prejuizo para o comercio atacadista e varejista em geral.

As diretorias da Associação Comercial de São Paulo e da Federação do Comercio do Estado de São Paulo estão estudando o assunto, tendo em vista debater outros aspectos, como o relativo às leis trabalhistas.

Para a reunião desta noite, estão convidados todos os interessados, sendo proposto pelo diretor do Transito ouvir todos os setores relacionados com a materia, de maneira a atender medidas definitivas.

Esta reunião, segundo comunicação feita ontem na sessão semanal das diretorias da Associação Comercial e Federação do Comercio pelo sr. Alexandre Hornstein, prende-se às "demarques" que essas entidades do comercio vêm levando a efeito junto às autoridades do transito em São Paulo, com o objetivo de se estudar novas normas para o serviço de carga e descarga nas ruas centrais da cidade, de modo a desfogá-las durante as horas de movimento mais intenso, sem prejuizo para o comercio atacadista e varejista em geral.

As diretorias da Associação Comercial de São Paulo e da Federação do Comercio do Estado de São Paulo estão estudando o assunto, tendo em vista debater outros aspectos, como o relativo às leis trabalhistas.

Para a reunião desta noite, estão convidados todos os interessados, sendo proposto pelo diretor do Transito ouvir todos os setores relacionados com a materia, de maneira a atender medidas definitivas.

Esta reunião, segundo comunicação feita ontem na sessão semanal das diretorias da Associação Comercial e Federação do Comercio pelo sr. Alexandre Hornstein, prende-se às "demarques" que essas entidades do comercio vêm levando a efeito junto às autoridades do transito em São Paulo, com o objetivo de se estudar novas normas para o serviço de carga e descarga nas ruas centrais da cidade, de modo a desfogá-las durante as horas de movimento mais intenso, sem prejuizo para o comercio atacadista e varejista em geral.

As diretorias da Associação Comercial de São Paulo e da Federação do Comercio do Estado de São Paulo estão estudando o assunto, tendo em vista debater outros aspectos, como o relativo às leis trabalhistas.

Para a reunião desta noite, estão convidados todos os interessados, sendo proposto pelo diretor do Transito ouvir todos os setores relacionados com a materia, de maneira a atender medidas definitivas.

Esta reunião, segundo comunicação feita ontem na sessão semanal das diretorias da Associação Comercial e Federação do Comercio pelo sr. Alexandre Hornstein, prende-se às "demarques" que essas entidades do comercio vêm levando a efeito junto às autoridades do transito em São Paulo, com o objetivo de se estudar novas normas para o serviço de carga e descarga nas ruas centrais da cidade, de modo a desfogá-las durante as horas de movimento mais intenso, sem prejuizo para o comercio atacadista e varejista em geral.

As diretorias da Associação Comercial de São Paulo e da Federação do Comercio do Estado de São Paulo estão estudando o assunto, tendo em vista debater outros aspectos, como o relativo às leis trabalhistas.

Para a reunião desta noite, estão convidados todos os interessados, sendo proposto pelo diretor do Transito ouvir todos os setores relacionados com a materia, de maneira a atender medidas definitivas.

Esta reunião, segundo comunicação feita ontem na sessão semanal das diretorias da Associação Comercial e Federação do Comercio pelo sr. Alexandre Hornstein, prende-se às "demarques" que essas entidades do comercio vêm levando a efeito junto às autoridades do transito em São Paulo, com o objetivo de se estudar novas normas para o serviço de carga e descarga nas ruas centrais da cidade, de modo a desfogá-las durante as horas de movimento mais intenso, sem prejuizo para o comercio atacadista e varejista em geral.

As diretorias da Associação Comercial de São Paulo e da Federação do Comercio do Estado de São Paulo estão estudando o assunto, tendo em vista debater outros aspectos, como o relativo às leis trabalhistas.

Para a reunião desta noite, estão convidados todos os interessados, sendo proposto pelo diretor do Transito ouvir todos os setores relacionados com a materia, de maneira a atender medidas definitivas.

Esta reunião, segundo comunicação feita ontem na sessão semanal das diretorias da Associação Comercial e Federação do Comercio pelo sr. Alexandre Hornstein, prende-se às "demarques" que essas entidades do comercio vêm levando a efeito junto às autoridades do transito em São Paulo, com o objetivo de se estudar novas normas para o serviço de carga e descarga nas ruas centrais da cidade, de modo a desfogá-las durante as horas de movimento mais intenso, sem prejuizo para o comercio atacadista e varejista em geral.

As diretorias da Associação Comercial de São Paulo e da Federação do Comercio do Estado de São Paulo estão estudando o assunto, tendo em vista debater outros aspectos, como o relativo às leis trabalhistas.

Para a reunião desta noite, estão convidados todos os interessados, sendo proposto pelo diretor do Transito ouvir todos os setores relacionados com a materia, de maneira a atender medidas definitivas.

CORREIO PAULISTANO

ANO XXVII | SÃO PAULO — QUARTA-FEIRA, 30 DE MAIO DE 1951 | N. 29.183

CONTRA A NUMERAÇÃO DAS POLTRONAS DE CINEMAS

OS EMPRESARIOS DE CINEMAS DO CENTRO CONSEGUIRAM MANDADO DE SEGURANÇA

AS MULTAS COMEÇARAM A SER IMPOSTAS DOMINGO ULTIMO, E DETERMINARAM O FECHAMENTO DA SALA AZUL DO ODEON — PRAZO DE 20 DIAS PARA A PREFEITURA MANIFESTAR-SE

A cidade aguardava com certa apreensão o desfecho da situação criada com a vigência da lei n. 4.040, de 9 do corrente, que dispunha sobre a obrigatoriedade de os cinemas do centro numerarem determinada porcentagem de lugares para cada cinema, e para ontem atingiria 10 mil cruzeiros para cada casa infratora. Os exibidores procuraram evitar-se com o prefeito interino sr. Dario de Castro Bueno, ao qual expuseram a situação em que se



HOJE HOJE

SALA AZUL FECHADA

em vista de não ter POLTRONAS NUMERADAS

Momentos após ser concedida a sentença concedendo o mandado de segurança impetrado pelos empresários, a reportagem do "Correio Paulistano" entrevista os exibidores, na sede do seu sindicato.

No segundo plano, a fachada da Sala Azul do Odeon, fechada ontem.

encontravam, de não poderem cumprir as determinações da lei 4.040, dadas as inconveniências apontadas. Tratando-se de lei promulgada pela mesa da Câmara Municipal, nada pôde fazer o governador da cidade, a não ser aconselhar aos empresários a que cumprissem a lei e defendessem seus pontos de vista perante o Judiciário.

A vista disso, os empresários dos cinemas centrais impetraram ontem, perante o juiz da Vara Privativa dos Feitos da Fazenda Municipal, mandado de segurança, pedindo não só a concessão do mandado como a suspensão liminar da execução da lei, pela sua inconstitucionalidade.

A SENTENÇA CONCEDENDO O MANDADO LIMINAR

Despachando o requerido, o sr. Francisco Cardoso de Castro, juiz da Vara dos Feitos da Fazenda Municipal, proferiu a seguinte sentença: "Deito a petição inicial. Notifique-se a autoridade apontada como coatora e solicite-se o parecer do sr. procurador do município, para os fins previstos no artigo 322 do Código de Processo Civil. E, atendendo ao requerido na dita petição, determine-se seja suscitada a ordem impugnada pelos impetrantes, por entender que ocorrem as condições expostas no artigo 322 do Código do Processo Civil".

PRAZO PARA A CONTESTAÇÃO

O Departamento Jurídico da Prefeitura tem o prazo de vinte dias para contestar a ação.

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).